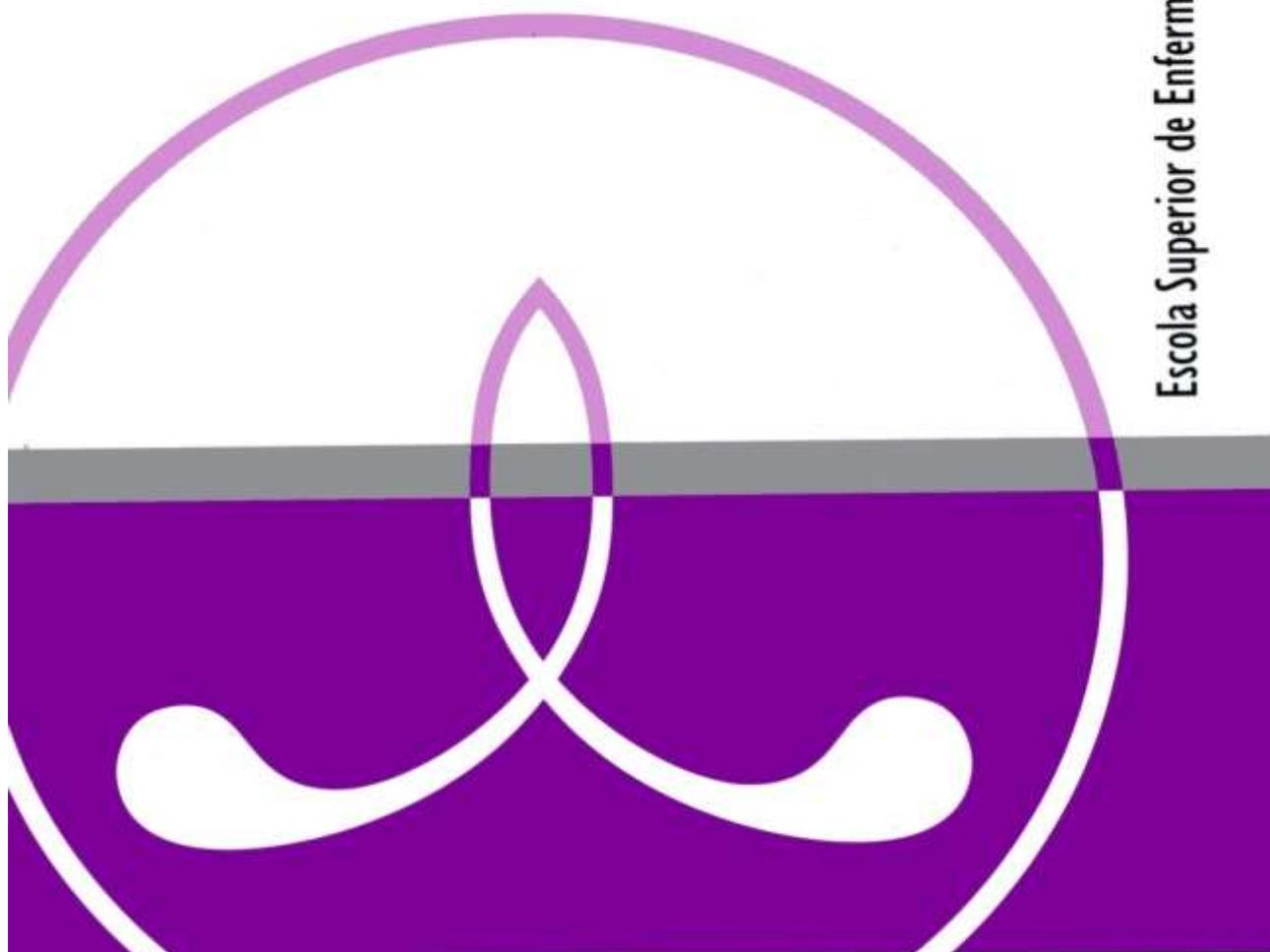

PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2016

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Plano de Atividades 2016:

Orientações Estratégicas

Dezembro de 2015

Aprovado por unanimidade, pelo Conselho Geral, em 26 de fevereiro de 2016

INDÍCE

INTRODUÇÃO	4
MISSÃO	12
VALORES	12
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	13
FORMAÇÃO	15
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	20
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	28
INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	32
COMUNIDADE EDUCATIVA	37
DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO	48
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

A proposta de Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o ano de 2016, que se submeterá à discussão da Comunidade Educativa e que se apresentará ao Conselho Geral para apreciação, foi elaborada como habitualmente, nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro e da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro. É um instrumento que entendemos não só à luz das obrigações legislativas e estatutárias, mas particularmente como um meio de orientação estratégica da política da Escola aos níveis científico, pedagógico, cultural e organizativo com vista a responder aos desafios que se colocam à Escola e ao ensino superior.

Na definição do plano de atividades para 2016 tivemos em conta os relatórios do Conselho para a Qualidade e Avaliação da Escola e particularmente o Programa de Ação para 2014-2018¹. Foram ainda consideradas as orientações internacionais para o ensino superior contidas na Declaração de Lisboa da European University Association; as orientações da ENQA, para a garantia da qualidade no ensino superior; as orientações da A3ES para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, o documento que define os Indicadores de Desempenho para Apoiar os Processos de Avaliação e Acreditação dos Cursos, do Gabinete de Estudos e Análise da A3ES; o documento Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um Contributo para a sua definição, da A3ES, o Relatório do estudo “Empregabilidade e Ensino Superior; e o documento “Estratégia Nacional para o Ensino Superior em 2030.

Procurámos que a proposta de Plano de Atividades: Orientação Estratégica para 2016, à semelhança do que temos vindo a fazer nos últimos documentos estratégicos da Escola, permita a todos uma fácil leitura e a rápida apropriação do seu conteúdo, tornando-o, como habitualmente, num documento de trabalho orientador da ação coletiva, útil e de fácil consulta.

Este documento segue a habitual forma de apresentação. Por cada um dos seis Eixos Estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o desenvolvimento da Escola - Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização e Cooperação; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação – apresentamos as medidas cuja implementação em 2016 consideramos prioritárias, tendo em conta as possibilidades que o Orçamento nos permite. Procurámos para cada eixo, definir ações e metas a atingir².

¹ Todo este plano segue de perto o programa de ação 2014-2018

² Em anexo colocámos um conjunto de quadros que associam objetivos, medidas, indicadores e metas, para que como habitualmente possamos avaliar de forma mensurável o trabalho desenvolvido, bem como o plano de médio prazo de necessidades docentes e proposta de despacho sobre o apoio à qualificação, formação e divulgação científicas.

Promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão será uma preocupação transversal a todas as áreas de missão. A qualidade deve continuar no centro das nossas preocupações. Em 2016 importa continuar a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade. Importa não esquecer, em caso algum, que a qualidade das experiências de aprendizagem e do ambiente no qual os alunos aprendem a contribuir para moldar o futuro da comunidade profissional e da sociedade de que farão parte.

Contamos, como habitualmente, com o contributo e o elevado empenho de todos e de todas para que a ESEnfC seja, cada vez mais, reconhecida por uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondem aos mais elevados critérios de qualidade, pelas taxas de procura, que para se manterem, necessitam de investimento redobrado em todos os domínios da nossa ação, e pela satisfação dos estudantes com a Escola e os cursos; pelo reconhecimento social dos profissionais que formamos, pela excelência de sua formação global; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação ativa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não-governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas áreas de missão; pela eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância a quem nela estuda e trabalha.

É com a excecional vinculação de todas e de todos à nossa Escola e com a RESILIÊNCIA habitual, que contamos para continuar o trabalho ao longo de 2016 e com o orgulho comemorarmos “135 anos a cuidar para formar e a formar para cuidar”.

Continuemos!

ENQUADRAMENTO: TENDÊNCIAS E DESAFIOS³

Um horizonte incerto

Vivemos um tempo instável, com incidências críticas no sistema de ensino superior em Portugal, particularmente no ensino superior politécnico.

A incerteza, indefinição, instabilidade e desafios, decorrem de vários fatores e marcarão a governação no próximo quadriénio, importa listar as que mais influência, podem vir a ter na vida da ESEnfC. Falamos da reorganização da rede de ensino superior, da crise económico-financeira que o país ainda está a enfrentar, da implementação do novo modelo de desenvolvimento profissional proposto pela Ordem dos Enfermeiros e da avaliação de todos os cursos em funcionamento pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, a que se juntam as já conhecidas alterações demográficas com diminuição da população de jovens potencialmente candidatos ao ensino superior e a diminuição da procura dos cursos de mestrado em geral, pela dificuldade dos potenciais candidatos assumirem as correspondentes propinas.

A implementação de cada um dos Planos de Atividades que se enquadra no Plano de Ação 2014-2018 obriga-nos a ter sobre estas matérias pensamento construído e partilhado. Importa conhecer: O que pensamos? O que queremos ser? Como nos devemos posicionar num diálogo, com órgãos de governo, soberania, comunidade e reguladores profissionais? Este conhecimento é necessário.

Respondendo a estas questões mobilizando uma história e património de meticulosa construção de que a Escola é depositária. É neste passado, onde ancoramos o nosso presente, que devemos posicionar o nosso futuro como atores (e não espectadores) das circunstâncias que o enformam, sendo “parceiros” de viva voz na construção das políticas públicas e na sua realização concreta. Não se trata de uma lógica reativa, mas da continuação do trabalho diário: um trabalho de reflexão, avaliação e melhoria contínua, problematizando cada ação, cada medida, cada opção estratégica, renovando a identidade no questionamento e na abertura, mas sem perder de vista a ideia principal que tem congregado os esforços de todos “ver reconhecido o ensino de enfermagem como ensino universitário”.

³ Reproduz-se aqui o texto constante do programa de ação 2014-2018, uma vez que no essencial se mantém como enquadramento ao desenvolvimento da atividade da ESEnfC em 2016, com pequenas alterações que o ajustam à realidade atual.

Reorganização da Rede

A Reorganização da Rede de Ensino Superior tem estado nos últimos anos na Agenda Política. Nesta nova legislatura temos a expectativa, que quaisquer que sejam as decisões nesta matéria os atores implicados sejam envolvidos. Consideramos que na discussão deste assunto, importa não esquecer que foi a intenção de dar oportunidade às Escolas de Enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra, de se prepararem para a transformação em ensino universitário, que esteve na base da sua criação por fusão das escolas pré-existentes nas três cidades – Coimbra, Lisboa e Porto, congregando a massa crítica necessária para que no período de transição, então iniciado e sem data de conclusão, pudessem reunir as condições necessárias para oferecer de forma articulada os três ciclos de formação em Enfermagem e desenvolver a investigação necessária à consolidação da disciplina. Situação acolhida e mantida pelos sucessivos governos.

Importa nesta discussão não esquecer que a Enfermagem é uma disciplina do conhecimento que procura o conhecimento das respostas humanas aos processos de saúde e de doença para ajudar os indivíduos, famílias e grupos a monitorizarem e a promover a sua saúde e a cuidar de pessoas, para os assistir no cuidado de si mesmos e, ainda, para os ajudar a desenvolverem e utilizarem os recursos disponíveis (objeto e finalidade). O conhecimento de Enfermagem, conforme afirmava já em 1980, a American Nurses Association, compreende teorias e factos que exploram, descrevem, predizem e prescrevem a prática de Enfermagem relacionada com as respostas humanas a problemas de saúde atuais ou potenciais (Meleis, 2001) *É a dimensão dos cuidados de saúde que tem que ver com o ajudar a pessoa a lidar com os seus problemas de saúde, processos e transições de vida que é o espaço de intervenção autónoma do exercício profissional dos enfermeiros. Como afirma Meleis (2001) “as questões atuais que determinam o território da enfermagem incluem o que se relaciona com o cuidado das pessoas incapazes de cuidar de si próprias devido a doença ou antecipação de doença; como melhor ajudar os indivíduos a e as populações para que mantenham a sua saúde e bem estar; tudo o que envolve o autocuidado e como apoiar a promoção de atividades de autocuidado; e quais são as estratégias que os enfermeiros podem usar para manter ou promover a saúde, apoiar a recuperação, e lidar com a doença”.*

Sendo este o domínio próprio da disciplina de Enfermagem, o conhecimento de Enfermagem é mais vasto e inclui também, conhecimento das disciplinas afins, os conhecimentos que contribuem para a compreensão dos seus fenómenos centrais.

Como é conhecido, para o desenvolvimento da enfermagem enquanto área disciplinar foi determinante o acesso e a realização de estudos universitários por parte de enfermeiros responsáveis pelo ensino de Enfermagem, inicialmente nos EUA e mais tarde noutros países. Nos países onde a prática de investigação se tornou corrente, as preocupações com a difusão e impacto dos resultados da investigação na prática clínica começaram a surgir há mais de vinte anos (Miller e Messenger, 1978); Reino Unido (Hunt, 1981, 1987); Austrália (Retsas, 2000). Hoje, em todo o mundo, cada vez mais se impõe uma prática baseada na evidência o que implica não apenas o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre o objeto da disciplina: que respostas humanas, qual a sua natureza, que fatores as influenciam, que problemas e qual a sua epidemiologia; mas também estudos que articulem diagnósticos de enfermagem, com intervenções e resultados. Serão os estudos de meta-análise sobre estes estudos que permitirão perceber as regularidades e progredir para a produção de teorias preditivas essenciais a uma prática clínica baseada na evidência (Polit & Beck, 2004).

A criação de Unidades de Investigação em Enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós graduados em enfermagem, tem-se revelado uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, tem-se assistido à criação de unidades de investigação em Enfermagem, como a nossa reconhecida pela FCT.

Por outro lado, a formação em enfermagem faz-se no nosso país já num percurso que abrange desde 2000 os três ciclos de formação. A impossibilidade de desenvolvimento do doutoramento nas Escolas de Enfermagem onde se leciona o primeiro e segundo ciclo de formação impede o desenvolvimento articulado e harmonioso da formação e investigação nos diferentes ciclos, alimentando-os mutuamente e garantindo um contexto que sirva o desenvolvimento da enfermagem *“como profissão ‘científica’ reconhecendo-se aos enfermeiros a qualificação para o desenvolvimento de um trabalho técnico-intelectual onde a conceção está interrelacionada com a execução”*

Já em 2003 a Ordem dos Enfermeiros afirmava *“que no atual quadro jurídico do Ensino Superior, que mantém dois subsistemas: Politécnico e Universitário, o espaço natural do ensino de Enfermagem será no futuro no ensino universitário. Uma vez que a Enfermagem é hoje uma disciplina do conhecimento em crescente consolidação, com investigação própria que cria, representa e aplica o conhecimento necessário à prática dos cuidados, o que se enquadra no conceito de Ensino Universitário”*. Também no Rapport EUR 12040 FR, Mariana Dinis de Sousa

afirma ser na Universidade que os Enfermeiros encontrarão as condições mais favoráveis ao desenvolvimento da metodologia científica, da investigação, bem como de uma aprendizagem interprofissional, a partir da tríada educação, prática e investigação, como terreno propício à formação de enfermeiros e outros técnicos de saúde.

Olhar o futuro da Disciplina de Enfermagem **coloca a necessidade de se refletir sobre o lugar da Enfermagem no Sistema de Ensino Superior em Portugal, não se trata só de discutir a instituição onde a(s) Escola(s) serão integradas mas da natureza do ensino de enfermagem para responder às necessidades sociais atuais.** A Lei continua a defini-lo como ensino politécnico, o que limita o reconhecimento desta área científica.

A “Crise” ou Contexto Sócio-económico

A crise económico-financeira que o Mundo atravessa, tem em Portugal, repercussões sociais em todos os setores, na Escola repercute-se principalmente ao nível da procura dos cursos (particularmente mestrados e formação contínua), da motivação profissional (diretamente relacionada com o menor valor do trabalho e aumento do número de horas de trabalho) agravadas pelos cortes de financiamento na sequência do processo de consolidação abrupta das contas públicas em Portugal e do resgate financeiro em curso.

A manutenção da receita, prevista neste momento para a transferência do Orçamento de Estado em 2016, associada às anunciadas alterações das reduções remuneratórias do pessoal da administração pública, cria mais uma vez alguma instabilidade orçamental porquanto não se conhecem os eventuais montantes em pormenor e a disponibilidade de reforço necessários a compensarem as medidas legislativas. Assim, poderemos ter que ao longo do ano alterar prioridades ou desacelerar atividades com conseqüente impacto nos resultados. Apesar de tudo, não poderemos perder de vista nunca que a grande meta que a comunidade educativa definiu para si própria é: *transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação.*

Desde 2010 que temos vindo a ver reduzida a receita por transferência de orçamento do estado em 16,57% (em 2016 está previsto receberemos menos um milhão, cento e cinquenta e um mil, seiscentos e quarenta e três euros a menos que em 2010). A acrescer a este subfinanciamento prevemos uma redução da receita própria, que se deve, entre outros fatores, à diminuição da procura

dos cursos de pós-licenciatura e mestrados em virtude da situação financeira vivida pelos portugueses e também neste caso pelos enfermeiros potenciais candidatos aos cursos.

Estas reduções prevista das receitas, ainda incerta quanto aos seu valores definitivos, vai obrigar-nos a gerir com criatividade e com o habitual rigor, mobilizando os talentos de todos, agindo o melhor que formos capazes em conjunto, para transformar os constrangimentos em oportunidades de desenvolvimento, garantindo a melhoria das qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente.

Importa que todos juntos trabalhem para passar a mensagem aos sucessivos governantes, que não basta pedir às instituições esforço e flexibilidade nas políticas para as adequar não às necessidades mas a orçamentos que as estrangulam. Importa encontrar modelos de financiamento do ensino superior que criem condições à gestão eficiente de recursos, um quadro que aposte na responsabilização e prestação de contas contra a desconfiança e menorização endémica que o controle burocrático pressupõe e alimenta; *“um quadro que fomente a cooperação e não gavetas de um país pequeno com muros altos”*; um quadro que estabeleça um programa de financiamento plurianual aberto com base num planeamento estratégico articulado e na contratualização de resultados. Racionalização não é sinónima de racionamento: racionalização é fazer da razão, da inteligência, o locus control da ação. Racionalizar é planear para além da resposta cega à conjuntura do momento, agir eficazmente, monitorizar e avaliar” (Gâmbua, 2013).

Alterações ao Modelo de Desenvolvimento Profissional e Qualidade

As alterações propostas pela Ordem dos Enfermeiros à forma de acesso ao Título de Especialista, que se mantêm no novo estatuto da OE indefinidas e não deixam clara a articulação entre desenvolvimento profissional, percursos formativos e obtenção de graus académicos, repercute-se na procura dos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem e obriga-nos a repensar a oferta formativa a partir da antevisão dos diferentes cenários possíveis.

No entanto, quaisquer que sejam a reformulações a fazer têm que ser enquadradas sempre pela ideia de que as instituições de ensino superior, e particularmente aquelas que possuem cursos na área da saúde, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral – contribuir, por um lado, com conhecimento científico que promova o desenvolvimento, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social, e por outro, promover a educação dos estudantes que desenvolva o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da

capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Cabe-nos não apenas, no nosso caso, formar enfermeiros de excelência mas cidadãos que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, tornando-se por exemplo criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que permitam soluções inovadoras para os problemas.

Cumpriremos sempre esta responsabilidade se garantirmos que **a investigação é o centro na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição.** Enquanto instituição de ensino e de investigação, temos que aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garantimos que **a investigação** que fazemos alimenta as nossas diferentes áreas de missão, integrando abordagens inovadoras de pesquisa liderada por docentes da Escola, ensino e aprendizagem, conceção de programas, avaliação de alunos, e sistema de garantia de qualidade, **continuando a sustentar a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem. Importa que se consolide uma responsabilização crescente dos diferentes atores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projetos por padrões internacionais.

Promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos tem mais do que nunca que continuar a ser uma preocupação de todos, transversal a todas as áreas de missão. A qualidade tem estado no centro das nossas preocupações. Importa continuar a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade e a sua articulação com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes seja um instrumento efetivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecida por toda a comunidade educativa e com capacidade de apontar áreas que eventualmente necessitem que se introduzam outras medidas de racionalização. Importa não esquecer em caso algum, que a qualidade das experiências de aprendizagem e do ambiente no qual os alunos aprendem a contribuir para moldar o futuro da comunidade profissional e da sociedade de que farão parte.

MISSÃO

O plano de atividades para 2016 visa que em conjunto, toda a comunidade educativa, trabalhe para que concretizemos a missão definida para e pela Escola:

“a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública, de ensino de enfermagem (de nível universitário) de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade. É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).

VALORES

O enunciado dos valores de uma organização visa a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, por forma a que, em conjunto, atinjamos os desígnios de longo prazo definidos para a Escola (Caldeira, 2008). Ao longo de 2016, continuaremos a procurar que subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais - humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética – Importa que todos nos esforcemos por agir e por ajudar a aprender os nossos estudantes a agir, respeitando em qualquer caso a dignidade da pessoa e a liberdade de pensamento. Fomentando e valorizando, a criatividade e a solidariedade na construção de uma instituição aprendente. Promovendo a liberdade de criação cultural, científica, técnica e artística, garantido a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões. Orientando a nossa ação segundo os princípios da solidariedade, democraticidade, transparência e participação.

No quadro das competências de cada um, importa que procuremos que a Escola desenvolva uma ação solidária e inclusiva, em estreita ligação com a comunidade. Perseguindo um alto nível de qualidade, melhoria contínua e a excelência em todas as esferas de atividade.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2016, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no programa de Ação, em torno dos eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços à Comunidade; Internacionalização e Cooperação; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho a desenvolver aos diferentes níveis e pelos diferentes atores, deve ser um valor acrescentado para que caminhemos para a concretização da visão definida para a Escola.

O conjunto das atividades a desenvolver deve ter como preocupação sistemática a melhoria contínua, nas diferentes áreas de missão, no sentido de garantir que a Escola seja, em cada momento, referência de excelência, dando continuidade aos compromissos estratégicos já assumidos, que a seguir se enumeram, com especial relevo para o processo de transformação da Escola em Unidade Orgânica de Ensino Universitário e correspondente planeamento do processo de transição:

- Continuar a garantir a qualidade da oferta formativa, promovendo a realização de formação em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as necessidades sócio-demográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida e de modo a que a Escola seja primeira na atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação;

- Continuar a promover a produção, difusão e transferência de conhecimentos e a formação de investigadores, contribuindo para o desenvolvimento de práticas inovadoras baseadas no conhecimento produzido, criando condições para que a Escola, seja uma referência de excelência na área da investigação, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;

- Continuar a promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, garantindo que a Escola seja reconhecida, nacional e internacionalmente, por formar na e pela investigação;

- Continuar a promover a inovação em enfermagem, para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, prestando serviços à comunidade, que apliquem evidências científicas, que

incluam a consultoria, a formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;

- Continuar a promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congêneres, de modo a que a Escola seja reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;

- Continuar a promover uma cultura institucional que se caracterize pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação, de modo a contribuir para que os profissionais formados pela Escola sejam reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;

- No plano financeiro e organizacional, continuar a promover uma utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objetivos na sua afetação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas;

- No plano científico, pedagógico e de serviços, continuar a introduzir mecanismos que tornem visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade Educativa, como instrumento de melhoria contínua individual e coletiva; continuar a promover uma cultura de avaliação que garanta a permanente autocrítica, melhoria contínua e retroalimentação dos processos e, a acreditação da qualidade de cursos e serviços segundo normas internacionais e a certificação sem condições do Sistema Interno de Garantia da Qualidade;

- Criar condições para que se verifique um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na autorresponsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade, de modo a tornar a Escola, numa referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias;

- Continuar o trabalho ao nível político que permita o reconhecimento da Escola como instituição de ensino universitário. Este trabalho deve continuar a preparar o terreno e a difundir a argumentação que sustenta a necessidade de sermos ensino universitário, continuar a preencher todos os requisitos legais e/ou substanciais previsto na lei e cultura académica, para o ensino universitário, convencer todos os sectores que têm de ser convencidos sobre a necessidade da transformação e a capacidade e prontidão da Escola em enfrentar os desafios dessa nova realidade.

FORMAÇÃO

A formação continuará a ser central na vida da Escola e todos os eixos da missão devem com ela cruzar-se alimentando-a e contribuindo para a sua qualidade e melhoria contínuas. A qualidade da formação que a Escola oferece é o ponto forte que nos ajudará a lidar com sucesso com a ameaça, que constitui a diminuição da procura do ensino superior, por efeito das alterações demográficas, no caso do curso de licenciatura. E, com o efeito da crise económico financeira e desvalorização do valor do trabalho especializado ao nível do segundo ciclo.

Só qualidade, inovação, diversidade e satisfação dos estudantes e entidades empregadoras, garantirão que a ESEnfC mantenha um elevado nível de atração de estudantes para os diferentes ciclos de formação, apesar do constrangimento que significa estar localizada longe das grandes áreas urbanas portuguesas, como são Lisboa e Porto que acolhem o maior número de instituições de saúde e de enfermeiros e, por isso o maior número de candidatos a cursos de Mestrado ou outros. O número de potenciais candidatos aos cursos que a ESEnfC oferece a viver e a trabalhar na nossa região, é relativamente pequeno, o que torna a exigência ainda maior quer para captar não apenas estudantes mas os melhores, e que portanto têm de ser originários das diferentes regiões do país e internacionais. É, por isso tão importante a experimentação de novas formas de organização curricular, que permitam a flexibilidade necessária à frequência dos cursos em regímen pós-laboral, em módulos concentrados de presença na Escola, e com o maior volume de trabalho a distância.

Tal como, no caso do Mestrado de Enfermagem, cujo novo modelo se experimentará já em 2016, importa que os processos formativos de segundos ciclos profissionais permitam percursos diferentes, geridos pelos estudantes e incluam disposições que garantam a validação e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem.

A importância do funcionamento dos cursos de Mestrado na Escola, ultrapassa em muito a questão do número de estudantes para os cursos, que como sabemos é suficientemente satisfeito com a procura da Licenciatura e garante que a ESEnfC seja a maior Escola do país. O funcionamento dos cursos de Mestrado é estratégico, ainda que, e nalguns casos até preferencialmente, com um número de estudantes pequeno, para ser motor de desenvolvimento de competências para a produção de conhecimento nas áreas clínicas de enfermagem. Esse sim, o valor maior que a Escola pode e deve acrescentar à ciência e para a saúde global.

Iniciar-se-ão as Pós-graduações em Enfermagem do Trabalho; Envelhecimento, Saúde e Cidadania; Formadores de Primeira Ajuda em Saúde Mental; Gestão e Prática de Supervisão Clínica. Numa perspetiva de antecipação do futuro e no quadro dos novos modelos de desenvolvimento profissional, seria de grande oportunidade que a Escola continuasse a criar um novo leque de formações pós-graduadas que dê resposta às novas necessidades sociais e que preveja o reconhecimento, validação e revalidação de competências e aprendizagens clínicas de enfermagem. A oferta de novos cursos, deve melhorar a abrangência dos estudos de enfermagem que oferecemos, expandindo-os a novas áreas, alargando a base do ensino através de programas de aprendizagem ao longo da vida, usando cada vez mais as tecnologias de informação e comunicação e desenvolvendo programas de estudo juntamente com outras instituições nacionais e internacionais.

É neste enquadramento que o processo de reforma curricular, liderado pelo Conselho Técnico Científico, já em curso, se assume como estratégico e principal prioridade em 2016. Este processo alicerçado num profundo trabalho de reflexão, que envolve toda a comunidade académica e parceiros, e assenta no estudo de cenários prospetivos para o horizonte 2030, será a melhor resposta a qualquer ameaça.

Na implementação dos cursos ao longo do próximo ano perseguiremos, como habitualmente as finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada (Comunicado dos Ministros do Ensino Superior Europeus, Dinamarca, 2005).

Em 2016 procuraremos sistematicamente implementar as propostas de melhoria resultantes da reflexão desenvolvida por todos ao longo do processo de autoavaliação inerente ao ciclo de avaliação e acreditação de todos os cursos que submetemos em dezembro p.p. a A3ES. Procuraremos aproximar cada vez mais o modelo formativo à filosofia do processo de Bolonha, centrando-o no trabalho do estudante, e otimizando os recursos existentes e sua coordenação. O exercício avaliativo que desenvolvemos permitiu-nos levar a cabo uma reflexão participada e partilhada sobre a nossa oferta formativa e as vertentes que a sustentam, nomeadamente: a qualificação do corpo docente, planos de estudos, internacionalização, metodologias de ensino/aprendizagem, eficiência formativa, avaliação dos estudantes, atividades de investigação, envolvimento dos estudantes no processo de tomada de decisão, o papel dos stakeholders externos, relação com os alumni, atividades de extensão e empregabilidade dos diplomados, estamos hoje

mais conscientes dos nossos pontos fortes e de como podemos aproveitá-los para reverter as debilidades ainda identificadas.

A ESEnfC persegue um modelo de ensino/aprendizagem centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas. O modelo de formação que integra aprendizagens teóricas e clínicas tem-nos feito, ao longo do tempo, cada vez mais, ancorar a formação nos resultados de aprendizagem e faz-nos permanentemente sentir a necessidade de encontrar estratégias para desenvolver nos estudantes o juízo crítico, competências de diagnóstico, competências para fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes e de utilização das tecnologias de comunicação e informação no processo de enfermagem, este será o caminho que continuaremos pois acreditamos que a elevada qualidade científica e pedagógica é a melhor garantia de sustentabilidade da ESEnfC.

Neste sentido, ao longo de 2016, no âmbito eixo formação, as principais ações serão:

Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados.

- Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico, quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem;
- Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 8 estudantes inscritos;
- Criar condições ao desenvolvimento da Reforma Curricular, já em curso: visão Horizonte 2030;
- Promover, em articulação com o conselho técnico-científico e pedagógico, a implementação das propostas de melhoria da implementação dos currícula;
- Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado propostas pelos docentes;
- Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico seja realizado por docentes da Escola,

tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível;

- Continuar o processo sistemático de melhoria da cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, com o envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinos clínicos no processo de planeamento e avaliação dos mesmos;
- Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada seis a doze alunos, conforme a necessidade de acompanhamento pedagógico progressiva definida pelo CTC;
- Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação;
- Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade-ensino, de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos. Garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras;
- Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado;
- Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;
- Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-científico;
- Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o e-learning;
- Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem;
- Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas;
- Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação;

- Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental.

Medida 2 - Outros Cursos.

- Continuar a diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas a serem propostos pelas UCP(s);
- Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC(s);
- Apoiar a criação de cursos em Ensino a Distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem Portugal e no estrangeiro;
- Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde;
- Trabalhar em parceria com a faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na proposta do terceiro ciclo de formação em enfermagem a submeter em Junho à A3ES;
- Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP;
- Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas).

Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem).

Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.

- Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de

orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;

- Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização;
- Continuar os Cursos de Formação Pedagógica para docentes, sobre estratégia de formação centradas no estudante, com turmas grandes e grupos pequenos;

Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.

- Manter em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o 3º Ciclo em Ciências da Saúde: Ramo de Enfermagem;
- Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde;
- Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum;
- Manter a parceria com as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Lisboa a nível da formação especializada, no sentido de potenciar os recursos e criar sinergias na formação.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Nos últimos anos a Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição em que a investigação tem um papel fundamental. Os passos já dados, em que se sobressai o apoio à Unidade de Investigação, foram sinais claros em como estamos empenhados em que a investigação ocupe o lugar estratégico que lhe compete numa organização de ensino superior. E, apesar do sistema binário em que se organiza o ensino superior em Portugal e de, atualmente, o ensino de enfermagem se enquadrar no ensino superior politécnico, é reconhecido que a investigação ocupa um lugar central quer na formação dos estudantes quer no desenvolvimento do conhecimento, tal como tem vindo a ser transcrito nos diferentes diplomas legais.

Nos últimos quatro anos, a ESEnfC testemunhou uma evolução sem precedentes no reconhecimento da sua I&D, assumindo um lugar de destaque ao nível nacional com algum reconhecimento internacional. Essa evolução está comprovada em todos os indicadores quantitativos e qualitativos que definimos como meta para esta área. Merece um especial destaque a evolução registada num

dos principais indicadores qualitativos de avaliação nesta área, o impacto normalizado de citações, que os nossos docentes têm visto reconhecido cada vez mais.

Esta melhoria resulta, indiscutivelmente, do mérito dos investigadores e docentes da ESEnfC, que têm divulgado os seus trabalhos, escolhendo cada vez mais criteriosamente os locais onde essa publicação tem lugar. Adicionalmente, a produção científica da ESEnfC tem sido incentivada através do programa de apoio à publicação em revistas científicas de elevada qualidade e da criação de um Repositório Científico, que recolhe a produção científica da instituição. O repositório científico da Escola integra o RCAAP, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, operado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). O papel da UICISA:E, tem sido determinante neste desenvolvimento⁴.

A organização da Unidade é alicerçada em acordos de compromisso entre pessoas e uma forte e coerente dinâmica de princípios orientadores, critérios e procedimentos, descritos no seu Estatuto, aprovado em Conselho Científico e operacionalizados no Guia do Investigador. Estes mecanismos asseguram a qualidade da investigação produzida, divulgada e implementada e garantem os princípios éticos. A dinâmica de envolvimento e cooperação entre os grupos e o seu equilíbrio é assegurada pelo Coordenador Científico da Unidade (com a colaboração dos Coordenadores de Grupos e da Comissão Científica) que garante a implementação dos mecanismos de garantia da qualidade e excelência, o equilíbrio da Unidade e a consistência da produtividade. A Unidade de Investigação acolhe uma Comissão de Ética com o objetivo de zelar pela observância dos padrões éticos no processo de produção e divulgação de conhecimento científico, desenvolvido no contexto da Unidade de Investigação e da Escola.

Nos últimos 10 anos, a Unidade submeteu regularmente candidatura à avaliação externa, promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Na última avaliação da Unidade de Investigação conduzido pela FCT e colaboração da ESF, a Unidade ficou classificada com Bom, com possibilidade de financiamento base e fundo para apoio a uma estratégia de reestruturação. “...The panel believes that this Unit can be strong....international exposure must be increased”, 2013.” Esta estratégia de reestruturação foi aprovada e requalificada com financiamento correspondente a Muito Bom.

O objetivo major da UICISA:E é promover o estatuto de excelência da Investigação, distinguindo-se a nível internacional, pela elevada qualidade e mérito da sua produção científica e tecnológica, bem

⁴ Transcrevem-se aqui as principais orientações inscritas no Plano de reestruturação da UICISA:E.

como, elevados padrões de qualidade no aprofundamento, construção e difusão do conhecimento científico da disciplina de enfermagem.

Para que este grande desígnio possa ser atingido e o mérito da Unidade seja reconhecido, a comissão científica da Unidade definiu alguns objetivos, que aqui apresentamos, uma vez que se assumem como objetivos de Escola.

- Fortalecer o modelo de organização solidário da investigação que assegure o desenvolvimento equilibrado dos 3 grupos de investigação (Formação de profissionais de saúde e Educação para a Saúde; Bem-estar saúde e doença; Sistemas e organizações de saúde) e a gestão integrada dos projetos estruturantes.
- Aumentar a visibilidade da produtividade e contribuição internacional da equipa de investigadores;
- Intensificar a investigação experimental e aplicada em tecnologia dos cuidados e promover a intensidade laboratorial
- Desenvolvimento da prática baseada na evidência, atuando na rede internacional de centros colaboradores para a extração de síntese e implementação de ciência.
- Manter a atividade relevante de training em cadeia desde a iniciação à investigação avançada, em cooperação com as Universidades Nacionais e Estrangeiras

Quanto à inovação e empreendedorismo:

Desenvolver a capacidade empreendedora dos estudantes é hoje, também, cada vez mais um desafio que se coloca ao ensino superior e que a Escola não tem ignorado. A adesão ao Concurso Nacional Poliempreende que em 2016 terá a sua 13ª edição, tem em vista o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo entre os estudantes e a consciencialização da importância de transformar o conhecimento em valor, também na área da saúde. Importa, no nosso entender, continuar a criar condições ao trabalho do Gabinete de Empreendedorismo e articular cada vez mais o seu funcionamento com a UICISA-E, de forma não só a garantir a dinamização de projetos com vista ao desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes, a apoiar a preparação dos seus planos de negócio, a criar condições à incubação das suas empresas e registo das patentes daí eventualmente resultantes, mas fundamentalmente a fazer acompanhar sistematicamente inovação por investigação.

As instituições de ensino superior têm cada vez maiores responsabilidades em promover a transferência de conhecimentos e a inovação a partir dos conhecimentos que produzem,

contribuindo para a resolução de problemas sociais e ou para a melhoria das respostas existentes. Assim, pensamos que a Escola tem que repensar a sua organização criando elos estratégicos e verdadeira articulação entre investigação, prestação de serviços à comunidade, e empreendedorismo, ao mesmo tempo que reforça alianças estratégicas com instituições de saúde e outras empresas da comunidade e aproveitando o seu potencial científico, de recursos humanos e laboratoriais, para pensar o desenvolvimento de projetos que experimentem novas intervenções de enfermagem, aliando inovação-formação-investigação. Isto permitirá desenvolver na comunidade académica, um espírito que combine o interesse pelas descobertas (importantes) com a aplicação das mesmas. Articulado as diferentes funções docentes e desenvolvendo também o espírito científico e empreendedor dos estudantes.

O empreendedorismo é um poderoso motor de crescimento económico e criação de emprego: além da criação de novas empresas e postos de trabalho, abre novos mercados e favorece o desenvolvimento de novas competências e capacidades e novas ofertas de cuidados destinadas a responder a novas necessidades sociais e de saúde. A Escola pela investigação que desenvolve e pela relação privilegiada que mantém com as melhores instituições de saúde tem uma posição favorável para se afirmar mais como um motor de desenvolvimento, de competitividade e de crescimento na área da Enfermagem e do desenvolvimento de tecnologias de cuidados e ajuda para o autocuidado, inovando e preparando recursos humanos capazes de protagonizar, na área da Enfermagem, o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo que a Comissão Europeia defende.

Seja no quadro da estratégia europeia que sustenta o período de programação financeira 2014/2020, seja no âmbito das políticas nacionais e regionais que definirão a estratégia “Portugal 2020”, importa encontrar os recursos que garantam o fomento de uma atitude empreendedora, a oferta acrescida de serviços saúde inovadores à comunidade, a transformação de ideias inovadoras em produtos comercializáveis, a promoção da empregabilidade e a ligação entre os grupos de investigação e as instituições de saúde com vista a garantir a translação do conhecimento. Por último, importa que a investigação e a inovação alimentem o posicionamento da escola como entidade prestadora de serviços.

A cultura ESEnfC Empreendedora dever ser um traço distintivo da comunidade educativa. Por um lado, a montante, porque ajudará a escolas na conquista de mais e melhores estudantes, contribuindo para a sua sustentabilidade. Por outro lado, a jusante, porque reforçará a perceção, junto da comunidade externa, de que os diplomados pela Escola são mais preparados, melhor qualificados e

detentores de uma cultura de pro-atividade, de apetência pelo risco e pela inovação, de inconformismo e de interesse contínuo.

Apresentam-se a seguir as medidas propostas, para 2016.

Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.

- Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA-E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades;
- Criar as condições à execução do plano de reestruturação apresentado à FCT;
- Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA-E em articulação com o CTC da ESEnfC;
- Dispensar da atividade letiva até 3 ETI(s) docentes, para a realização de projetos de investigação, inscritos nas linhas de investigação da UICISA-E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subsequentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento;
- Organizar a Prestação do Serviço Docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem a maioria do tempo não letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA-E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola;
- Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal;
- Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais;
- Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente com o CHUC e IPO;
- Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos;

- Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos;
- Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores;
- Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que co-financiem projetos e bolsas de investigação;
- Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos ESEnfC, os quais poderão assumir posições de liderança;
- Otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade;
- Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnfC;
- Tornar obrigatório o armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando o Repositório de Dados Científicos;
- Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo;
- Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnfC (21), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento;
- Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute”: revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros *train the trainers* e encontro do grupo europeu;
- Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação;
- Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem;
- Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA:E;

- Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;
- Criar as condições ao desenvolvimento da Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados (TecCare), entre elas: alocação de bolseiro/a ao projeto, analisar a possibilidade de criar espaço físico específico para o desenvolvimento dos projetos insertos neste eixo de desenvolvimento da UICISA E;
- Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da Unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados;
- Apoiar a candidatura da UICISA E a líder de Rede de Estruturas de Investigação na Europa;

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.

- Apoiar a participação dos investigadores em conferência internacionais, no país e no estrangeiro;
- Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional;
- Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees';
- Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades;
- Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão;
- Apoiar a participação de docentes da ESEnfC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem

UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnurse magazine);

- Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCP(s) e UICISA:E.

Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores.

- Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação;
- Financiar seis bolsheiros de iniciação à investigação e quatro bolsheiros de investigação;
- Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem;
- Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Doutoramento e Pós-doutoramento).

Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.

- Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo;
- Dinamizar o ecossistema ESEnfC, transversal e autossustentável, que incremente a criação de start-ups, no âmbito do protocolo com a incubadora Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes;
- Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia;
- Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infraestrutura de laboratórios existentes;
- Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação;
- Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Consideram-se ainda PSEC, serviços inovadores, a implementação de novas propostas de cuidados, novas intervenções, novas formas de realizar as intervenções ou a criação de possibilidade de investigar práticas já existentes para obtenção de evidências determinadas, os projetos que tiverem como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal dos estudantes e da cidadania, reforçando a ligação entre ensino superior, vida económica social e cultural, bem como projetos de empreendedorismo. Em todos os projetos deve estar incluída a participação de docentes e estudantes e devem sempre que possível visar o aumento da qualificação da sociedade e dos seus níveis de literacia em saúde, cumprir a responsabilidade social enquanto instituição de ensino superior de contribuir para o desenvolvimento regional, bem como para a promoção da responsabilidade social dos estudantes através da promoção de voluntariado e de intervenção social e cultural.

Incluem-se na Prestação de Serviços Especializados à Comunidade o conjunto de atividades envolvendo meios humanos e/ou materiais da Escola exercidas, quer no âmbito de contratos entre a ESEnfC e outras entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, quer no âmbito de projetos financiados por quaisquer dessas entidades, desde que se trate de atividades da responsabilidade da ESEnfC, sendo por consequência os encargos correspondentes, satisfeitos por receitas provenientes daquelas entidades ou projetos que podem ter o apoio financeiro da Escola nos casos em que tal for considerado relevante para o cumprimento da assunção da responsabilidade social e desenvolvimento da cultura, no âmbito da saúde e enfermagem.

A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade é simultaneamente uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, mas de forma articulada com eles e de modo a articular, inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde e cidadania.

Os projetos desenvolvidos em 2016 serão dirigidos essencialmente a grupos alvo - crianças, adolescentes, jovens adultos, estudantes do ensino secundário e superior, idosos, casais grávidos, doentes cardíacos, cidadão sem-abrigo, pessoas com doença mental ou em risco, etc., e têm como grande finalidade permitir o reforço da ligação entre o ensino, clínica e investigação.

A Escola cumpre, por esta via, alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país. A promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de

qualificações na sociedade portuguesa. A promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural; uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular.

Esta área de missão permite-nos também, o estabelecimento de uma cooperação mais estreita com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que acontece para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Temos um leque de parcerias com diferentes instituições de ensino e de saúde para o desenvolvimento conjunto de projetos de Formação-Ação-Investigação que visam encontrar/experimentar novas respostas para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projetos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objetivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspetiva de formação ao longo da vida e de (des)ocultar e/ou produzir conhecimento através das práticas.

Esta área deve cada vez mais constituir para a Escola um fator de natureza incremental no desenvolvimento da instituição e da comunidade educativa, de aperfeiçoamento das práticas e saberes e, como tal, influenciar a estrutura interna da Escola e a sua adequação funcional aos desafios da sociedade e às exigências da competitividade.

A Escola não pode deixar de pensar esta área tendo em conta que os agentes prestadores de serviços o fazem na qualidade de docentes e/ou investigadores da ESEnfC, mas não pode esquecer ou subestimar, porém, que o estímulo material sob a forma de remuneração adicional é desejável e legítimo e se encontra expressamente previsto na lei (Decreto-Lei n.º 207/2009 de 31 de Agosto).

Temos também, que pensar cada vez mais as atividades de prestação de serviços como constituindo cada vez menor encargo para a Escola, devendo, ao invés, representar um contributo líquido para o seu orçamento, sempre que possível, contribuindo para o aumento da autonomia financeira da ESEnfC.

Em 2016 reforçaremos algumas experiências de prestação de cuidados, no âmbito de projetos específicos, já iniciadas e oferecidas gratuitamente e daremos início a outras.

Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.

- Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade;

- Continuar a melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido;
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola;
- Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais;
- Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas;
- Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores;
- Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos;
- Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade;
- Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura;
- Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado;
- Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”.
- Continuar a participar no projeto Exploratório Ciência Viva;

Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

- Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola

EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco,

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, ou transmissão da cultura do conhecimento científico e literacia em saúde.

- + Contigo;
- Antecipar a Experiência de Ser Idoso;
- “Ateliê Formativo: A Pessoa com Deficiência/Incapacidade e ou Condições Especiais”;
- Antes que te Queimes;
- Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P;
- Desvendar;
- Desenvolver a Rede de estudos associados ao projeto Envelhecimento, Saúde e Cidadania, nomeadamente nos projetos: “Ensino de Enfermagem do idoso nas escolas de enfermagem nacionais”; “Adesão e Gestão da Terapêutica na pessoa idosa”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”; “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”; “Lutos e perdas na pessoa idosa”;
- Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos;
- GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação;
- Mestrado em Enfermagem em Cabo Verde;
- Passeios com Cidadania;
- PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research;
- Poliempreende;
- Projeto “Voz aos Pais”;
- Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Educativo (HMB – Health Magic Box);
- Promoção em e com Saúde na ESEnfC;

- REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo;
- Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra;
- Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra;
- Ser Saudável;
- Situação de saúde dos Doentes Hipertensos;
- Take Care: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade;
- Tu Decides;
- Peregrino.
- Viver com o Coração.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

- Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de novos “canais de informação” interativos, sobre a Enfermagem e ou a Saúde dirigido a jovens, a disponibilizar na página da Escola.

INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

A internacionalização é um desafio permanente e transversal a todas as atividades da Escola. A internacionalização dos programas de estudo constitui uma oportunidade à qualificação do ensino pela abertura a redes de conhecimento e cooperação no desenho curricular, nos conteúdos e metodologias, na compreensão e atualização de perfis profissionais e respetivas competências.

Ao nível da internacionalização no sentido de promover a otimização dos processos de mobilidade docente e fortalecer a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias e a internacionalização dos cursos e investigação, foi revista a política de atribuição de bolsas nesta área.

Acreditamos que a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes aumenta a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, reforça a internacionalização académica e cultural. A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade. Assim, a mobilidade dentro do espaço europeu e não europeu é hoje uma realidade forte na Escola. No último ano letivo, estudaram connosco cerca de 85 estudantes estrangeiros (ao abrigo de programas europeus e outros).

O ensino graduado tem ainda um papel destacado na ESEnfC por isso continuaremos a apoiar os processos de mobilidade, quer continuando a aderir a projetos/programas de financiamento existentes quer através do desenvolvimento de ferramentas de financiamento inovadoras e flexíveis que possibilitem a implementação da estratégia de internacionalização de longo prazo, agindo de modo a continuar a facilitar a mobilidade de estudantes e académicos, mas incentivando mais o estudantes do 2º ciclo a fazerem um período no estrangeiro.

A Escola continuará a investir na cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem. Continuaremos o trabalho já iniciado de criação de redes de Enfermagem dos países de língua Portuguesa, que podem facilitar as permutas e parcerias, facilitando o desenvolvimento da Enfermagem nos países parceiros. Assim, pensamos continuar o trabalho de parceria com a Universidade de Cabo Verde, com a República Democrática de São Tomé e Príncipe e Angola. Manteremos os projetos de mobilidade de estudantes e docentes com a Universidade Agostinho Neto, Angola, com a Universidade de São Paulo e Belo Horizonte, Brasil e Instituto Politécnico de Macau.

A continuação da diversificação dos parceiros internacionais, particularmente estabelecendo mais acordos bilaterais com congéneres nos Estados Unidos da América e Canadá, deve também ser uma preocupação.

A preparação de acordos com vista à concessão de “Graus Académicos” conjuntos, nomeadamente os graus de mestre e doutor, é um desafio não conseguido ainda a que deve ser dada prioridade.

É ainda desejável que a ESEnfC venha a liderar projetos internacionais para o desenvolvimento da Educação/Investigação e Inovação em Enfermagem, preferencialmente com financiamento Comunitário, entre outros os financiados pelo programa KA2.

O incremento da utilização da língua inglesa em unidades curriculares ou módulos, bem como a continuidade da oferta de cursos de inglês e espanhol, francês e alemão, para docentes, não docentes e estudantes continuarão a ser apoiados, dado serem medidas favorecedoras da concretização das metas neste domínio. Introduzindo-se três prioridades na política de internacionalização e

mobilidade: o vínculo com a Empregabilidade; a aposta em novos espaços geográficos; a articulação com a I&D e as missões de ensino de continuidade.

A ESEnfC tem também que realizar um esforço na procura de novos públicos, nomeadamente no Brasil, Espanha, e nos países de expressão portuguesa onde está a ser feito um grande esforço de ampliação da rede de Ensino Superior, particularmente na área da saúde. A cooperação que tem sido estabelecida, essencialmente, nas seguintes vertentes: mobilidade estudantil; mobilidade de investigadores; formação do corpo docente e profissionais de saúde, deve alargar-se à realização de cursos conjuntos de Mestrado e de formação contínua em e-Learning; apoio a instalação de laboratórios e cursos e projetos de extensão, transferência de conhecimento e de prestação de serviços.

Assim propõem-se como plano para 2016:

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.

- Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros;
- Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá;
- Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola;
- Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre.

Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante.

- Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais;
- Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +;
- Continuar a criar bolsas para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;
- Complementar com receita própria, o plafond necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes dos anos anteriores e um complemento à bolsa para

- mobilidade de estudantes para países anglo-saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolseiro da ação social escolar);
- Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnfC;
 - Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus;
 - Manter as bolsas de mobilidade da ESEnfC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa;
 - Apoiar 5 docentes que repitam a mobilidade para a mesma Universidade no âmbito de lecionação ou investigação em parceria continuada já existente e comprovada;
 - Apoiar 20 docentes que não tenham ainda realizado qualquer período de mobilidade, tenham já realizado períodos de mobilidade anteriormente mas pretendam iniciar um projeto bilateral de parceria de continuidade para investigação ou ensino, (o projeto deve ser formalizado por escrito, ter validação da Universidade parceira e ser aprovado pela presidência da ESEnfC, ouvidas as instancias de coordenação relacionadas com o projeto);
 - Apoiar quatro não docentes, na realização de missões administrativas, o projeto de mobilidade a realizar deve ser formalizado por escrito e aprovado pela presidência da Escola, ouvido o coordenador de serviço;
 - Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “ciência sem fronteiras”;
 - Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS +, na ESEnfC;
 - Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu;
 - Continuar a desenvolver cursos “Livres de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão”, com vista à aprendizagem de língua estrangeira pelos alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde;
 - Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros;
 - Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países;
 - Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus;

- Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos;
- Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto;
- Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e espanhola na revista da Escola;
- Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação;
- Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau;
- Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.

- Reforçar a cooperação com os países lusófonos;
- Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Portuguesa;
- Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, em áreas específicas;
- Iniciar o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação de curso de Mestrado, de acordo com protocolo a negociar;
- Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;
- Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde;
- Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ).

Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.

- Continuar a apoiar os Programas Intensivos;
- Iniciar novos projetos Europeus;
- Iniciação do projeto SimuCarePro: La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale ERASMUS +.

COMUNIDADE EDUCATIVA

A centralidade de uma organização, sobretudo como a nossa, reside nas Pessoas e na valorização das mesmas.

É o forte empenho e dedicação de todas as pessoas dentro da ESEnfC - docentes, não docentes e estudantes - empenho e dedicação à instituição, que se estende muitas vezes aos parceiros da comunidade que conosco participam na construção da Escola- que atua como a força motriz, que nos ajuda a agir coletivamente, não apenas no desenho do futuro, mas na sua concretização quotidiana, e que contribui para que as dificuldades sejam ultrapassadas e os problemas resolvidos. As pessoas são o “centro vital” da ESEnfC e temos, por isso, de cuidar delas, de lhe dar atenção especial para que se mantenha, cresça e se fortaleça a vinculação ao projeto de Escola.

Da definição da política estratégica institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos não é nem pode ser apenas informal e casuística, mas procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus operandi* definidor da nossa cultura organizacional.

Ao longo do próximo ano procuraremos reforçar as condições para que a Escola se continue a desenvolver como uma verdadeira *comunidade de prática* (Wenger & Lave, 1998), em que as pessoas se sintam parte de um processo de aprendizagem coletivo e em que continuem a partilhar a visão e a missão com paixão. Uma comunidade que se caracterize pelo respeito pelas pessoas, pela transparência, integridade, estudo e prestação de contas, pela flexibilidade, agilidade, versatilidade, qualidade, processos baseados em competência e capacidade de aprender a aprender permanentemente. Uma comunidade marcada por uma cultura democrática, que seja tolerante, que aceite a diversidade, o debate aberto e a diferença de pontos de vista.

Criar um clima organizacional propiciador do desenvolvimento global de todos e aproveitar as oportunidades para reconhecer cada um como pessoa e o seu particular contributo para os resultados coletivos deve ser uma preocupação.

Pelo que em 2016 continuaremos a implementar as medidas neste sentido que a seguir se indicam:

Estudantes e Diplomados

Os Estudantes, são um dos pilares da vida da Escola. Valorizar o papel dos Estudantes e das suas estruturas representativas e culturais, como sejam as Associações de Estudantes e a Tuna, não é

forma de estar, é sobretudo uma forma de agir que queremos manter porque a consideramos primordial no exercício da nossa missão. Neste domínio é fundamental continuar a dar a maior atenção ao alargamento e qualidade das componentes da Ação Social e Saúde Escolar, aos projetos à valorização do mérito dos estudantes, à participação dos estudantes na tomada de decisão a diferentes níveis, mas também no apoio financeiro e logístico das diversas atividades das Associações de Estudantes e Tuna.

Nessa mediada, é fundamental continuar o desenvolvimento e implementação contínua de atividades e programas/projetos que contribuam de forma decisiva para a sua realização pessoal, intelectual, científica, académica e profissional. Procuraremos criar condições que promovam o desenvolvimento global dos nossos estudantes e a sua preparação para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática.

Refletir e redefinir as estratégias e prioridades de intervenção no âmbito da organização académica, do apoio ao estudante e da transição para o mundo do trabalho, implica necessariamente atender aos desafios do atual contexto socioeconómico e aos respetivos impactos de natureza académica, social e psicológica nos estudantes. Nesta orientação, é premente encontrar consensos e compromissos para uma prática articulada, cooperante e representativa de respostas integradas e eficientes.

No âmbito da organização académica foi realizada uma grande alteração do modo de funcionamento. Investiu-se particularmente na readequação de toda a regulamentação, iniciou-se a desmaterialização dos processos, quer através da pasta académica, quer dos serviços académicos on line e no reforço da relação de proximidade e transparência na comunicação através da criação da figura do funcionário de Referência. Criou-se o Conselho de Estudantes, que integra a direção da Associação de Estudantes e os Estudantes dos diferentes Órgãos, que permite mensalmente aceder aos problemas vividos pelos estudantes, analisá-los de forma holística e encontrar com os estudantes medidas de melhoria a implementar.

Assumindo a responsabilidade pública da promoção da igualdade social e de uma sociedade inclusiva procuraremos melhorar a condições de aprendizagem para todos usando o sistema de apoio social ao estudante, mantendo o fundo permanente de apoio de emergência para estudantes com extremas carências e analisando a hipótese de criar oferta de atividades profissionais, em tempo parcial, na Escola, que permitam a conciliação dos estudos com o trabalho.

A promoção da saúde e bem-estar dos estudantes constitui uma área essencial que tem que se desenvolver cada vez mais nos próximos anos, entendida no seu mais amplo sentido: não só o bem-estar físico e psicológico, mas também o sentimento de pertença, o clima social e uma variedade de

fatores vivenciais para a plenitude da formação do estudante e do seu sucesso. A área da integração dos estudantes na vida da Escola e na cidade, do aconselhamento, do apoio psicológico e desenvolvimento pessoal constitui-se num elemento facilitador da integração, adaptação e progresso positivo dos estudantes no sistema formativo. As melhorias nos processos de atribuição de bolsas de estudo, no acesso à alimentação e ao alojamento, cumprindo com um compromisso de equidade e qualidade, têm sido uma garantia. Conscientes desta importância, prosseguiremos a renovação dos espaços de alojamento existentes, com vista ao aumento dos seus níveis de qualidade e conforto e à reinvenção das atuais instalações (criação de meeting point com condições de estudo livre, acesso à internet, e de socialização).

Numa comunidade como a nossa, todos têm um papel fundamental no apoio ao sucesso de cada estudante. É essencial que todos, independentemente do cargo, serviço ou unidade a que pertençam, estejam disponíveis e aptos a integrar e orientar o estudante, como agentes ativos da integração e orientação e esta tem sido uma marca de qualidade na nossa instituição.

É importante referir também a relevância social do desporto e o seu contributo no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Nesse sentido, tem sido apoiada a prática desportiva na ótica do fomento de estilos de vida mais ativos, da saúde e bem-estar geral junto da comunidade. As medidas implementadas têm privilegiado o apoio às atividades desportivas promovidas pela associação de estudantes, a melhoria dos espaços desportivos, o apoio à prática desportiva dos estudantes inscritos na Federação Académica Desporto Universitário (FADU), reconhecendo o valor do Estatuto de Estudante-Atleta. Neste ano de 2016 pretende-se requalificar uma parte dos campos de jogos exteriores do Pólo A, garantindo melhor espaço para a prática do desporto recreativo e do exercício físico ao ar livre. Daremos em 2016 particular atenção à promoção da prática do desporto e exercício físico, como uma das condições o desenvolvimento de uma cultura salutogénica.

A empregabilidade é outro dos fatores chave para o sucesso dos nossos diplomados. Após o insucesso da Agenda de Lisboa, que previa que em 2010 a Europa seria a principal Economia no mundo baseada no Conhecimento, a agenda Europa 2020 identificou o desemprego como problema e apresentou soluções. A Escola tem vindo a dar a esta área cada vez mais atenção. Consideramos no entanto que neste aspeto temos ainda muito a fazer. É por isso cada vez mais importante o trabalho do serviço de apoio aos novos graduados no efetivo acompanhamento, personalizado e individualizado dos nossos graduados, que deve intensificar se possível o apoio na procura de emprego, gestão das suas carreiras e na formação contínua. Importa continuar a alimentar o Portal

do Emprego com as novas ofertas de emprego e se possível com informações qualitativas sobre as mesmas.

A Escola continuará e se possível aumentará os projetos de voluntariado, bolsas de integração na investigação e bolsas de mérito.

O Projeto Portal EU.ESEnfC Alumni, já implementado, com vista a potenciar as redes de relacionamento e o sucesso profissional dos antigos alunos, deve consolidar-se tornando-se num instrumento fundamental da coesão da comunidade e também uma estratégia para a empregabilidade e apoio à formação a distância, numa perspetiva de formação ao longo da vida.

Em síntese, propomo-nos continuar a trabalhar para criar as condições para que *“a educação promova o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos e cidadãs capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”* (Artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo).

Como orientação de atividade neste domínio, propomos:

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.

- Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar;
- Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios BES), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnfC;
- Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnfC e continuar a melhorar as infraestruturas e serviços de apoio;
- Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola;
- Apoiar o funcionamento do projeto Portal EU.ESEnfC Alumni;
- Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola;
- Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação;

- Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnfC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros);
- Manter o fundo acadêmico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC;
- Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida acadêmica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio;
- Apoiar o trabalho do provedor do estudante;
- Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade;
- Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafeterias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes;
- Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes;
- Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores;
- Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação;
- Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira;
- Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes;
- Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês e iniciar o Alemão);
- Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem;

- Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”;
- Continuar a promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental;
- Apoiar novos projetos extra-curriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação;
- Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente);
- Reforçar e consolidar as práticas de ação social;
- Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes;
- Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes;
- Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa;
- Contratar um monitor para promoção do desporto escolar e exercício físico regular dos estudantes;
- Apoiar o projeto SMS - Saúde Mental no Superior.

Docentes

É também no domínio deste eixo – comunidade educativa - que se inserem as medidas com vista à valorização e qualificação dos docentes e não docente, sem prejuízo dos restantes eixos e dimensões de atuação, sobretudo investigação e prestação de serviços ao exterior.

Enquanto atores centrais da Escola, juntamente com os estudantes, funcionários não docentes e investigadores, os nossos docentes constituem um potencial humano inestimável, que

quotidianamente contribui para a construção de um projeto comum, prosseguindo, de forma exemplar, os princípios da liberdade de pensamento, da crítica e da diferença.

Assim, nos domínios do pessoal docente, importa referenciar o esforço na qualificação e formação, que tem tido como objetivo central a melhoria significativa dos indicadores e rácios de qualidade em consonância com os imperativos legais e regulamentares. Mas a visão para o futuro terá que ir mais além, através de um alargamento das áreas e domínios de formação a apoiar, particularmente a área da formação pedagógica que é prioritária.

A política de apoio à formação e à divulgação científica será mantida uma vez que os constrangimentos orçamentais não permitirão reforçá-la, como seria nossa pretensão.

O regulamento geral de avaliação de desempenho dos docentes da Escola, fruto do trabalho de uma equipa, que integrou representantes das oito UCP(s), e de todos os Órgãos, e que envolveu todos os docentes na sua análise, discussão e aprovação dos artigos que o compõem, subordina-se a princípios de equidade, transparência, coerência, imparcialidade e flexibilidade e está orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos docentes (mereceu a concordância e aplauso das estruturas sindicais ouvidas conforme previsto na Lei). Permite, ainda, a valorização das atividades para que se encontram mais motivados, desde que devidamente enquadradas nos objetivos definidos nos planos de atividades. Terminado o primeiro ciclo de avaliação que, como esperado não foi isento das mais variadas reações emocionais, críticas e preocupações de muitos. É assim a vida numa comunidade democrática, que pensa e que está disponível para participar construtivamente na melhoria contínua dos processos. Este primeiro ciclo, que sempre considerámos experimental, tinha já previsto que daria origem a um processo de revisão do regulamento e grelha de avaliação então aprovados. Esta será uma prioridade em 2016, a desenvolver em conjunto pelo Conselho Técnico-Científico, UCP(s) e Conselho de Avaliação.

O regulamento de prestação de serviço docente foi já ajustado devido à necessidade de que a regulamentação responda, de forma cabal, ao ambiente de grande volatilidade e precaridade que vivemos e, sobretudo, que permita uma gestão eficaz e articulada dos recursos humanos, valorizando os docentes e o contributo inestimável que prestam nos vários domínios da sua atuação – docência, investigação, transferência de conhecimento e prestação de serviços ao exterior e deve ser implementado de modo a aproveitar ao máximo as possibilidades que introduziu.

Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.

- Assegurar que o apoio à formação avançada dos docentes inscritos em programas de doutoramento em Enfermagem;
- Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da autoavaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua;
- Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação dos docentes, o Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico;
- Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional;
- Implementar o regulamento de prestação de serviços à comunidade aprovado;
- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades e ouvidos os órgãos pedagógico e científico;
- Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola;

Não Docentes

As políticas de valorização e qualificação dos funcionários não docentes têm que se concentrar no aumento dos níveis de conhecimento e no desenvolvimento de competências técnicas e transversais, para que a gestão dos processos e procedimentos possa ser realizada com elevado grau de autonomia e responsabilização, tal como tem sido promovido. Para que estes objetivos sejam concretizados é fundamental continuar a fazer diagnósticos de necessidades de formação, planos formativos específicos e gerais, definição de objetivos e metas claras e avaliação dos resultados (follow-up do processo organizacional). Em simultâneo, é necessário promover uma especialização dos sectores de atividade, atendendo ao nível de informação e exigência que é hoje colocada às instituições públicas. Propomo-nos continuar a apoiar a formação conferente de grau académico quando esta corresponda às necessidades da Escola.

Em paralelo, é necessário manter uma comunicação eficaz e próxima, garantindo, sempre que possível, a existência de ciclos de discussão sectoriais que promovam pro- postas de melhoria contínua dos serviços prestados e as reuniões mensais com as coordenações dos serviços.

O investimento no desenvolvimento de um conjunto alargado de competências do pessoal não docente, sobretudo em áreas técnicas e transversais e no aumento das suas qualificações académicas deve ser prosseguido em 2016.

Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.

- Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes setores e serviços da Escola;
- Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa);
- Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada;
- Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados;
- Promover a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade;
- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento;
- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau, progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções).

Cultura e Cidadania

Uma comunidade criativa alimenta-se de cultura. A ciência é cultura, tal como a técnica e a linguagem, num conceito amplo e abrangente. E a cultura é eminentemente o espaço de criação do humano. Os valores como o rigor, a responsabilidade, a crítica e a abertura de espírito marcam tanto o campo da ciência quanto o das artes e da criação estética. O primeiro espaço natural da cultura é o espaço humano da convivência, esse tecido orgânico e elástico onde tecemos os elos quotidianos,

ideias, sentimentos, que nos constroem, na singularidade de cada um e/ou na partilha do(s) grupo(s). Importa, pois, cuidar do “ambiente” - o clima ético e/ou estético-organizacional que enquadra a nossa convivência.

A ESEnfC é um ecossistema cultural e é nessa dimensão profunda, muitas vezes intangível, que uma comunidade se alicerça e recria. Temos definidos claramente os valores que sustentam a ação coletiva, um compromisso assumido declarado que deve governar as relações interpessoais no interior da instituição e no modo como se posiciona nas relações com o exterior.

Termos aprovação do Código de Conduta, bem como o Estatuto Disciplinar dos Estudantes, é um sinal significativo, pois trata-se de documentos importantes norteadores da vida em comum, da participação e da responsabilização, dos direitos e dos deveres, que não podem ser esquecidos. O cimento de uma comunidade está na solidez dos valores que a agregam e a mobilizam. Entendemos, com relevância acrescida no atual contexto, que a Escola se deve reafirmar como coletivo socialmente responsável, de que são exemplos o fundo solidário, que teve origem na iniciativa dos estudantes, orientado para o apoio aos estudantes sendo necessário associar a este outros projetos internos e de extensão para a comunidade, como por exemplo a participação no banco alimentar, a que já adirmos, entre outros que devem nascer da iniciativa de docente, não docentes e estudante. É necessário também incrementar a organização e gestão de atividades culturais e de lazer para docentes e não docentes, bem como os espaços/tempos de convivialidade informal. A Escola, particularmente através das suas Unidades Científico-Pedagógicas de Investigação e Relações Nacionais e Internacionais têm a responsabilidade de promover a abertura, das fronteiras científicas, culturais e de cidadania que vão além do suporte e da dimensão da educação mais formal.

O conjunto de iniciativas expostas nos pontos anteriores, dirigidas aos estudantes e à comunidade em geral, devem trespassar a Escola, transformando-a, como tem vindo a acontecer, num fórum aberto de construção de ideias, visões do mundo, de criação e disseminação do conhecimento e da cultura ao serviço da Enfermagem, do país e da região. Neste sentido, é necessário encetar a coordenação de ações, que possam corresponder a um programa anual, eventualmente em ligação com instituições da comunidade (Conservatório Nacional de Coimbra, Teatro Académico Gil Vicente, Orquestra Clássica de Coimbra, entre outras) que promova o enriquecimento e reconhecimento interno e externo da Instituição, enquanto entidade capaz de criar e transmitir valor positivo e partilhado, uma instituição como agência de conhecimento, cultura e desporto.

Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania.

- Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não- governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação;
- Criar condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC e Grupo de Teatro;
- Criar condições ao trabalho do Coordenador da área de projeto para promoção da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, para que envolva colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projetos, os diversifique e incentive a participação de todos;
- Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa, implementando o Guia de Boas Práticas de Cerimónias Académicas e outras como meio de reforço dos laços entre as pessoas e a instituição e como reconhecimento da excecional vinculação ao projeto de Escola;
- Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto;
- Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura;
- Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais;
- Potenciar ferramentas culturais de ligação com a comunidade;
- Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social;
- Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos;
- Comemorar o Aniversário da Escola: “**Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: 10 anos pós-fusão, 135 anos em (trans)formação**”, entre 17 de março a 17 de outubro.

Todas as ações desenvolvidas no âmbito deste eixo devem contribuir para que “Os profissionais formados pela Escola sejam reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual tem que contribuir uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”, que funcionará como contexto de aprendizagem de valores através das experiências vividas.

DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

O enquadramento legal da governação das instituições de ensino superior consta do RJIES, que entrou em vigor em 2007, sem que, todavia, tivessem sido produzidos os diplomas complementares, nele previstos, o que se mantém. Os últimos anos, de governação da Escola, desenvolveram-se num quadro de grande incerteza e instabilidade, cortes sucessivos, ao nível do financiamento via Orçamento de Estado, a este desinvestimento, tem-se acrescentado a cativação arbitrária de verbas durante a execução orçamental, nas mais diversas rubricas, que condicionam uma adequada e equilibrada gestão orçamental, em sintonia com os planos de desenvolvimento e de atividades e o efeito da redução do valor do trabalho que todos sentimos e que se manteve até 2015. No momento em que elaboramos este plano desconhecemos quase tudo o que a este nível acontecerá no próximo ano. Apesar do esforço, envolvimento e muita compreensão de todos, e porque somos uma comunidade viva, todas estas transformações tiveram impactos mais ou menos profundos no nosso quotidiano e nas nossas emoções.

Porque como sempre temos afirmado as pessoas são o nosso maior valor, as estratégias de gestão que temos, seguimos, e que queremos prosseguir, é de desenvolvimento das pessoas e da sua qualificação, colocando-as no centro da decisão, para o que é necessário garantir que se assegurem elevados níveis de informação, participação e envolvimento, só assim manteremos a capacidade de satisfazer as necessidades que nos impõe o mundo globalizado e competitivo e conseguiremos mais altos níveis de satisfação dos atores.

É necessário continuar a melhorar o sistema de organização do trabalho de modo a continuar a permitir a evolução técnica e científica das pessoas; a reconhecer cada vez mais e de forma diferenciada a qualidade do desempenho e as competências; a continuar a criar a cada um a possibilidade de gerir oportunidades e carreiras; que incremente ainda mais a participação e envolvimento das pessoas na decisão; que melhore a capacidade de inovação e de gerar resultados.

A recente reforma de Administração Pública, alterou o quadro legal de suporte à gestão das instituições dotando-as de novos instrumentos que permitem por um lado maior flexibilização e por outro maior capacidade de reconhecer o mérito e recompensá-lo.

A gestão por objetivos com ênfase nos resultados, processos de avaliação das pessoas e diferenciação pelo mérito é a que prosseguiremos em 2016.

Ao nível dos sistemas de informação, a Escola vai continuar o grande caminho de desenvolvimento e aperfeiçoamento que iniciámos de forma, a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante para a gestão, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão. A desmaterialização de processos vai continuar, agora com a ajuda de um financiamento específico a que a Escola se candidatou e que foi aprovado, aproximando-nos tendencialmente da abolição do papel ao nível dos processos administrativos e pedagógicos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento, foi este domínio que definimos como área de melhoria de gestão já em 2015 e que será consolidado em 2016.

A qualidade da formação, investigação e prestação de serviços necessita de instalações adequadas. A este nível, em 2016 procuraremos continuar a adaptar os edifícios aos novos cenários da formação inicial e pós-graduada e da prestação de serviços e a garantir a conservação adequada dos mesmos.

A continuação da adoção de medidas que otimizem os recursos, de uma política de rigor, racionalidade, diminuição de despesa e de modos de governação que garantam a transparência na gestão financeira é um compromisso.

A avaliação da qualidade continuará no centro das nossas preocupações e tudo continuaremos a fazer para consolidar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Por último, importa reafirmar que todas as medidas de gestão, quer as relacionadas com a gestão de pessoas quer de recursos deverão garantir, como já definido como meta, pela comunidade educativa “é avaliada por padrões internacionais como sendo uma instituição de elevada qualidade quer no ensino quer na investigação”.

Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.

- Implementar reuniões bimensais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação;
- Implementar uma reunião semestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas;
- Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todos os serviços de apoio à missão da Escola;
- Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgão, coordenadores de UCP(s), Unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade;
- Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida da Escola;
- Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspetiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de fund raising (transversais e agregadoras), começando por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias;
- Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação á instituição;
- Continuar o desenvolvimento do sistema de informação, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fiável;
- Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão;
- Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência;

- Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento;
- Implementar o projeto BUEC – Balcão Único da ESEnfC;
- Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos;
- Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCP(s);
- Promover que a Coordenação das UCP(s), responsável pela gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma;
- Promover que as comissões de coordenação dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual, a este nível;
- Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores;
- Criar as condições à implementação do plano de formação dos docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola;
- Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções;
- Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos;
- Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola;
- Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos;
- Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos;

- Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado.

Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

- Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores;
- Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios on-line e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado;
- Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior;
- Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: ver para... querer”;
- Continuar a desenvolver o projeto “ A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades;

Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente convidado e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2016.

- Continuar a contratar docentes convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais;
- Analisar com o CTC a possibilidade de abertura de um concurso para assistentes convidados a tempo integral e/ou professor adjunto com Doutoramento em Enfermagem;
- Recrutamento de até 31 ETI(s) Assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 4 ETI(s) professores convidados;
- Analisar com o CTC a pertinência de abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador e a área(s) necessárias de recrutamento prioritárias para cumprirmos os rácios legais obrigatórios para a acreditação dos cursos;
- Proceder à mobilidade intercarreira dos funcionários que reúnam as condições previstas na lei.
- Abertura de 4 lugares para técnico superior (termo certo e ou tempo indeterminado) – para as áreas de Ciências Empresariais; Gestão e Administração; Ciências Sociais e Secretariado e trabalho administrativo e Especialista de Informática;
- Abertura de 2 vagas a termo certo para Enfermagem e Educação Física e Desporto Escolar.

Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respetivos equipamentos.

- Continuar a implementar o processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico;
- Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado;
- Requalificar o piso -1 do Pólo B (Norte nascente);
- Continuar a requalificar a cave do Pólo C.

Qualidade e Melhoria Contínua

A reflexão sobre as práticas em uso e a partilha de boas práticas entre os docentes, cursos e UCP(s), bem como a identificação de áreas e processos que necessitam de melhoria contínua, tem sido um dos aspetos gratificantes do processo de autoavaliação da Escola, de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento e das avaliações externas. Só este processo de reflexão sistemática sobre o que fazemos nos garante a qualidade que perseguimos.

O trabalho do Conselho para a Qualidade e Avaliação que nos tem propiciado uma relevante experiência de autoavaliação e melhoria contínua deve continuar a merecer o apoio, colaboração e reconhecimento de todos.

Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria contínua.

- Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra;
- Conclusão da elaboração do Plano Estratégico de Longo prazo Horizonte 2020;
- Conclusão da reformulação das políticas de garantia de qualidade na Escola e sua implementação;
- Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar;
- Promover as medidas necessárias (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação;

- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;
- Autoavaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e Serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar;
- Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;
- Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESEnFC (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ);
- Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ;
- Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário;
- Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros;
- Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional;

Continuar o Processo de reestruturação da Área de Comunicação e Imagem

Sendo a ESEnFC a maior Escola de Enfermagem de Portugal, as dimensões de atuação da Escola são diversificadas, quer nas áreas de formação, de investigação e de serviços à comunidade, quer porque envolvem os recursos especializados de oito UCP(s), a UICISA:E e restantes Unidades diferenciadas e Órgãos, isto torna a Escola hoje um interveniente, cada vez mais ativo no contexto nacional, na construção do pensamento social sobre a Enfermagem e na capacidade de influenciar o pensamento e políticas nesta área, quer ao nível das instituições de ensino superior que oferecem formação na área da saúde e da Enfermagem, quer ao nível dos grupos, comissões, fóruns de definição de políticas de saúde e orientações técnicas.

É inegável que a ESEnfC tem hoje uma visibilidade maior junto dos principais atores a nível local, regional e nacional. No entanto, apesar dessa dimensão, radicada na diversidade e relevância, é preciso aumentar e diversificar a difusão do que fazemos, do que pensamos e de quais são as áreas em que temos peritos capazes de colaborar no desenvolvimento de orientações políticas e técnicas na área da Enfermagem e da Saúde.

O contexto de mudança rápida que ocorre no país e a nível global e as perspetivas de alterações na rede de ensino superior, mais recomendam que se enfrentem os desafios do futuro de uma forma sólida, aproveitando a história, a tradição, os valores e as competências residentes na nossa instituição para influenciar o bem comum. Neste sentido, é necessário reformular a área da Comunicação e Imagem, com a escolha de uma estratégia que veicule a identidade ESEnfC, que deve ser pensada ao longo de 2016 e que deve ter em vista: Contribuir para projetar Coimbra como cidade do conhecimento e da saúde; fortalecer da imagem e cultura organizacional da escola; valorizar e diversificar os processos e suportes de comunicação; incrementar a criatividade, inovação, acessibilidade e clareza na comunicação; garantir o acesso e a compreensão da informação a todos; disponibilizar informação, conteúdos comunicacionais e peças utilizáveis em múltiplos eventos e ações e junto de públicos segmentados (empregadores; potenciais estudantes; antigos estudantes; entidade com relevo institucional, parceiros internacionais, entre outros); criar uma imagem de divulgação, para uso junto da comunicação social, conferências nacionais internacionais, grupos de trabalho, etc., no sentido de potenciar a imagem da Escola na Comunidade; prestar contas e concretizar uma política transparente de informação e divulgação pública da Escola e dos seus indicadores de resultado.

A Presidente



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

ANEXOS I

MAPAS ESTRATÉGICOS

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial;</p> <p>-Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico;</p> <p>-Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;</p>	<p>Medida 1 – Realização dos cursos de 1º e 2º ciclos, promovendo a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o número de alunos inscritos nos diferentes ciclos de formação, se possível aumentar o número de estudantes do 2º ciclo, e a sua implementação de acordo com as propostas do Conselho Técnico-Científico, quer quanto ao número de turmas por ano do curso de licenciatura, quer quanto à organização do ensino clínico de fundamentos, quer quanto à organização e acompanhamento pedagógico das diferentes modalidades de ensino-aprendizagem; • Abrir os cursos de mestrado que tenham pelo menos 8-10 estudantes inscritos; • Criar condições ao desenvolvimento da Reforma Curricular, já em curso: visão Horizonte 2030; • Promover, em articulação com o conselho técnico-científico e pedagógico, a implementação das propostas de melhoria da implementação dos currícula; • Promover estratégias que facilitem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado propostas pelos docentes; • Continuar a garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico seja realizado por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível; • Continuar o processo sistemático de melhoria da cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico, com o envolvimento de todos os enfermeiros chefes dos serviços onde ocorrem ensinamentos clínicos no processo de planeamento e avaliação dos mesmos; • Garantir em ensino clínico acompanhamento pedagógico por docente da Escola, pelo menos 1 ETI por cada seis a doze alunos, conforme a necessidade de acompanhamento pedagógico progressiva definida pelo CTC; • Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos, como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na Unidade de Investigação; • Promover a internacionalização dos cursos através da realização de missões de mobilidade- ensino, de individualidades, nacionais e internacionais, de reconhecido mérito profissional e académico, para colaborarem nos diferentes cursos. Garantindo em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras; • Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado; • Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com 	<p>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração.</p> <p>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura.</p> <p>- Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores.</p> <p>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico.</p> <p>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos.</p> <p>-Número de tutores envolvidos na formação.</p> <p>-Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</p> <p>-Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos.</p> <p>-Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros.</p> <p>- Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros.</p> <p>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos.</p>	<p>≥ a 200</p> <p>≥ a 1400</p> <p>2 por UCP</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 80</p> <p>5</p> <p>≥1 por UCP</p> <p>≥30</p> <p>≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)</p> <p>≥ 50%</p>

	<p>recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar estudos de avaliação da eficácia da formação por simulação nas práticas laboratoriais no sentido de a melhorar, propostos pelos docentes e/ou Conselho Técnico-científico; • Apoiar o desenvolvimento de programas que criem e desenvolvam equipamentos e ferramentas científico-pedagógicas necessárias à implementação de novas formas de trabalho de docentes e estudantes dando particular atenção aos que usem o e-learning; • Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso e quando as equipas disciplinares derem parecer favorável e os estudantes considerarem importante para a sua aprendizagem; • Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas; • Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação; • Continuar a aumentar a qualificação académica, a especialização e produção científica do corpo docente, dentro dos limites da capacidade orçamental. <p>Medida 2 - Outros Cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a diversificar a oferta de programas de pós-graduação, não conferentes de grau, conducente à formação avançada dos profissionais de saúde em áreas específicas a serem propostos pelas UCP(s); • Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida; • Apoiar a conceção de ofertas formativas diferenciadas por ambientes de aprendizagem orientados para a pesquisa, a inovação, a resolução de problemas e uso das TIC(s); • Apoiar a criação de cursos em Ensino a Distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem Portugal e no estrangeiro; • Promover oferta de formação dirigida a Professores do Ensino Básico e Secundário, sobre educação e saúde; • Trabalhar em parceria com a faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na proposta do terceiro ciclo de formação em enfermagem a submeter em Junho à A3ES; • Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; • Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas). <p>Medida 3 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e de cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica</p>	<p>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos. $\geq 25\%$</p> <p>-Número de docentes de carreira com doutoramento. ≥ 52</p> <p>-Número de docentes em Doutoramentos. ≥ 20</p> <p>-Número de docentes Especialistas. ≥ 52</p> <p>-Número de ETI(s) docente, contratados = 31</p> <p>-Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado ≥ 100</p> <p>-Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado $\geq 3,5$</p> <p>-Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau ≥ 75</p> <p>- Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar ≥ 10</p> <p>-Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP ≥ 3</p> <p>-Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP $\geq 3,5$</p> <p>Número de docentes e enfermeiros a frequentarem cursos de formação pedagógica ≥ 45</p>	
--	---	--	--

	<p>e sistemas de informação em enfermagem).</p> <p>Medida 4 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;• Reforçar o apoio à formação pedagógica de modo a garantir que todos os docentes detêm formação nesta área, bem como a oportunidade de realizarem cursos de atualização;• Continuar os Cursos de Formação Pedagógica para docentes, sobre estratégia de formação centradas no estudante, com turmas grandes e grupos pequenos; <p>Medida 5 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o 3º Ciclo em Ciências da Saúde: Ramo de Enfermagem;• Manter com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde;• Manter a parceria com as Faculdades de Medicina e Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, Doutoramento em Bioética e outros âmbitos considerados de interesse comum;• Manter a parceria com as Escolas Superiores de Enfermagem do Porto e Lisboa a nível de formação especializada, no sentido de potenciar os recursos e criar sinergias na formação.		
--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão eficiente dos recursos da UICISA-E e garantir o financiamento mínimo necessário ao desenvolvimento das suas atividades; • Criar as condições à execução do plano de reestruturação apresentado à FCT; • Reforçar a centralidade da investigação no foco da Enfermagem e a sustentabilidade da investigação, definindo prioridades e concentrando recursos, particularmente humanos (quantidade e qualidade) para criar massa crítica em áreas de investigação específicas a definir pela Comissão Científica da UICISA-E em articulação com o CTC da ESEnfC; • Dispensar da atividade letiva até 3 ETI(s) docentes, para a realização de projetos de investigação, inscritos nas linhas de investigação da UICISA-E, que tenham sido objeto de candidatura a financiamento e que, assumam o compromisso de se candidatar nos subsequentes concursos abertos pela FCT, caso não tenham obtido financiamento; • Organizar a Prestação do Serviço docente de modo a que a maioria dos investigadores docentes dediquem a maioria do tempo não letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA-E, prestação de serviços à comunidade e/ou gestão democrática da Escola; • Continuar a motivar os investigadores/doutorados a dirigir projetos como investigador principal; • Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais; • Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação, para o desenvolvimento de investigação e a translação do conhecimento produzido, particularmente co o CHUC e IPO; • Apoiar financeiramente o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente, com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos; • Reforçar o apoio aos investigadores no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do gestor de projetos; • Continuar a apoiar a criação, gestão e divulgação de bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores; • Continuar a trabalhar para encontrar parceiros que co-financiem projetos e 	<p>-Número de projetos inscritos na UI.</p> <p>-Número de projetos financiados.</p> <p>-Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro.</p> <p>-Porcentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica.</p> <p>-Número de doutorandos inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores doutorados inscritos na UI.</p> <p>- Número de investigadores em colaboração inscritos na UI.</p> <p>-Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs</p>	<p>≥55</p> <p>≥ 3</p> <p>≥8</p> <p>≥65%</p> <p>≥21</p> <p>≥50</p> <p>≥52</p> <p>≥1</p>

	<ul style="list-style-type: none">• bolsas de investigação;• Estabelecer parcerias potenciadoras da captação de grandes projetos de desenvolvimento regional, nacional e internacional por parte dos grupos de I&D mais ativos ESEnfC, os quais poderão assumir posições de liderança;• Otimizar a articulação entre a I&D e a Internacionalização e Mobilidade;• Criar medidas tendentes a reforçar o empenho na atividade científica: Certificados de Mérito de Publicação Científica e criar um prémio orientado para destacar a citação de artigos da ESEnfC;• Tornar obrigatório o armazenamento da obra científica da Escola na base de dados da Escola, disponibilizando apoio para o efeito e criar um Repositório de Dados Científicos;• Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo;• Apoiar os processos formativos de doutorandos docentes da ESEnfC (21), no quadro das condicionantes orçamentais, com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento;• Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute”: revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros train the trainers e encontro do grupo europeu;• Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação;• Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem;• Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA:E;• Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;• Criar as condições ao desenvolvimento da Investigação Experimental e Aplicada em Tecnologia dos Cuidados (TecCare), entre elas: alocação de bolseiro/a ao projeto, analisar a possibilidade de criar espaço físico específico para o desenvolvimento dos projetos inseridos neste eixo de desenvolvimento da UICISA E;• Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCP(s) na organização do modelo de rede da unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados;• Apoiar a candidatura da UICISA a líder de Rede de Estruturas de investigação na Europa;		
--	--	--	--

	<p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a participação dos investigadores em conferência internacionais, no país e no estrangeiro; • Promover a comunicação e a mobilidade dos investigadores, facilitando a integração da investigação na comunidade científica internacional; • Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees'; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este plano de atividades; • Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; • Apoiar a participação de docentes da ESEnC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnursemagazine); • Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCP(s) e UICISA:E. <p>Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação; • Financiar seis bolsiros de iniciação à investigação e quatro bolsiros de investigação; • Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem; • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Doutoramento e Pós-doutoramento). <p>Medida 4 - Promover a definição, coordenação e implementação de uma cultura empreendedora cada vez mais consolidada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Empreendedorismo; • Dinamizar o ecossistema ESEnC, transversal e autossustentável, que incremente a criação de start-ups, no âmbito do protocolo com a incubadora Pedro Nunes, e a empregabilidade dos seus estudantes; • Estimular uma cultura de risco junto dos estudantes e docentes, com o objetivo de criar novas perceções em relação ao empreendedorismo, à empregabilidade e ao seu papel na sociedade e economia; 	<p>-Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee.</p> <p>-Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal.</p> <p>-Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information</i> (ISI).</p> <p>- Número de bases de indexação da Revista Referência.</p> <p>- Número de artigos publicados na Referência.</p> <p>- Línguas de publicação da Referência.</p> <p>- Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista.</p> <p>-Número de atividades de articulação realizadas por curso.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de investigação da UI.</p> <p>-Número de bolsiros de iniciação à investigação.</p> <p>-Número de bolsas de mérito Científico.</p> <p>-Número de investigadores estrangeiros.</p> <p>-Número de bolsiros de Investigação (licenciados ou Mestres)</p>	<p>≥100</p> <p>≥5</p> <p>≥40</p> <p>1 por doutor</p> <p>≥6</p> <p>≥35</p> <p>≥3</p> <p>≥5</p> <p>≥2</p> <p>≥100</p> <p>≥6</p> <p>≥2</p> <p>≥6</p> <p>= 5</p>
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Continuar a criar espaços de partilha de experiências entre os estudantes, docentes, empresários e investidores, utilizando metodologias inovadoras e criativas para animação de grupos multidisciplinares e espaços de experimentação, fazendo uso da infraestrutura de laboratórios existentes;• Continuar a apoiar a realização de planos de negócio e a proteção da propriedade industrial e intelectual, de modo a potenciar a posterior incubação;• Continuar a trabalhar em estreita articulação com a incubadora de empresas Pedro Nunes, de quem somos parceiros e acionistas e membros da Assembleia Geral, entre outros parceiros possíveis.		
--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade;</p> <p>- Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>- Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>-Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>- Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>-Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o regulamento de prestação de serviços especializados à comunidade; • Continuar a melhorar a organização e otimização dos projetos de serviços à comunidade e reconhecimento do valor do trabalho desenvolvido; • Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas, considerando o seu interesse social e científico e integrados nas atividades da Escola; • Apoiar projetos de prestação de serviço à comunidade que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores, em articulação com instituições de saúde locais; • Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação com vista à reformulação das práticas de cuidados em uso e implementação de guias de boas práticas; • Promover encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas que facilitem a transferência de conhecimento científico para projetos inovadores; • Articular os projetos com o currículo para incentivar e criar condições à participação dos estudantes nestes projetos; • Continuar a procurar fontes de financiamento para apoiar projetos de extensão que permita a sua oferta sem custos financeiros para a comunidade; • Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto Terna Aventura; • Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do autocuidado; • Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”. • Continuar a participar no projeto Exploratório Ciência Viva; <p>Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento 	<p>- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas.</p> <p>-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde.</p> <p>-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade.</p> <p>- Número de utentes atendidos no Centro de promoção do autocuidado.</p> <p>- Número de consultas prestadas no Centro de promoção do autocuidado.</p>	<p>≥10</p> <p>≥1 por área de supervisão dos serviços de enfermagem</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p>

Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco.

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.

- + Contigo;
- Antecipar a Experiência de Ser Idoso;
- “Ateliê Formativo: A Pessoa com Deficiência/Incapacidade e ou Condições Especiais”;
- Antes que te Queimes;
- Campanha de Paternidade e Cuidado e Programa P;
- Desvendar;
- Desenvolver a Rede de estudos associados ao projeto Envelhecimento, Saúde e Cidadania, nomeadamente nos projetos: “Ensino de Enfermagem do idoso nas escolas de enfermagem nacionais”; “Adesão e Gestão da Terapêutica na pessoa idosa”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”; “Estimulação cognitiva: Prevenção da fragilidade em idosos”; “Lutos e perdas na pessoa idosa”;
- Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos;
- GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação;
- Mestrado em Enfermagem em Cabo Verde;
- Passeios com Cidadania;
- PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research;
- Peregrino.
- Poliemprende;
- Projeto “Voz aos Pais”;
- Promoção da Saúde e Educação para a Saúde de Crianças em Contexto escolar – Método Eduterapêutico (HMB – Health Magic Box)
- Promoção em e com Saúde na ESEnfC;
- REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo;
- Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra;
- Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra;
- Ser Saudável;
- Situação de saúde dos Doentes Hipertensos;
- Take Care: validação de um programa de redução de consumo de álcool em menores de idade;
- Tu Decides;
- Viver com o Coração.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já

	<p>implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivar a criação, conceção, dinamização e gestão de novos “canais de informação” interativos, sobre a Enfermagem e ou a Saúde dirigido a jovens, a disponibilizar na página da Escola.		
--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos;</p> <p>- Pertencer a organismos internacionais;</p> <p>- Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais;</p> <p>- Desenvolver redes com instituições congéneres;</p> <p>- Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros; • Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; • Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; • Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre. <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a criar as condições logísticas necessárias ao funcionamento do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; • Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS +; • Continuar a criar bolsas para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro; • Complementar com receita própria, o plafond necessário para manter em mobilidade o mesmo número de estudantes dos anos anteriores e um complemento à bolsa para mobilidade de estudantes para países anglo-saxónicos e para estudantes carenciados (com estatuto de bolseiro da ação social escolar); • Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnFC; • Promover a participação da Escola em cursos internacionais Erasmus Mundus; • Manter as bolsas de mobilidade da ESEnFC, com o estatuto Erasmus, e organizar a mobilidade para estudantes sem bolsa; • Apoiar 5 docentes que repitam a mobilidade para a mesma Universidade no âmbito de lecionação ou investigação em parceria continuada já existente e comprovada; • Apoiar 20 docentes que não tenham ainda realizado qualquer período de mobilidade, tenham já realizado períodos de mobilidade anteriormente mas pretendam iniciar um projeto bilateral de continuidade para investigação ou ensino, (o projeto deve ser formalizado por escrito, ter validação da Universidade parceira e ser aprovado pela presidência da 	<p>-Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros nos cursos em funcionamento.</p> <p>- Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá.</p> <p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola.</p> <p>-Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta.</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS.</p> <p>-% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso.</p> <p>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade.</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa.</p> <p>- Número de parceiros da Rede ESMOG</p> <p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola.</p> <p>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola.</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS.</p>	<p>≥ 30</p> <p>4</p> <p>≥ 60</p> <p>1</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 20%</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 70</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 20</p>

	<p>ESEnfC, ouvidas as instancias de coordenação relacionadas com o projeto);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar quatro não docentes, na realização de missões administrativas, o projeto de mobilidade a realizar deve ser formalizado por escrito e aprovado pela presidência da Escola, ouvido o coordenador de serviço; • Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “ciência sem fronteiras”; • Promover condições à realização da semana internacional com partilha de saberes e experiências com docentes e estudantes em mobilidade ERASMUS +, na ESEnfC; • Continuar a criar cursos de curta duração na área de enfermagem, lecionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos à semelhança do Módulo Europeu; • Continuar a desenvolver cursos “Livres de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão”, com vista à aprendizagem de língua estrangeira pelos alunos que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde; • Continuar a oferecer cursos de português para estudantes estrangeiros; • Contribuir para que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países; • Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, incluindo a publicação do guia orientador Estudante-Erasmus; • Reforçar a cooperação com os países europeus dando especial atenção aos países Nórdicos; • Manter em funcionamento anualmente a semana de Enfermagem Transcultural e criar condições para a mobilidade dos docentes no âmbito deste projeto; • Continuar a criar condições à inclusão de artigos em língua inglesa e espanhola na revista da Escola; • Continuar a criar condições de trabalho à Comissão de Coordenação do Centro Colaborador OMS da ESEnfC, para o desenvolvimento da prática clínica e investigação; • Continuar a acolher o Capítulo Phi Xi da ESEnfC, capítulo da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau; • Articular cada vez mais a Internacionalização e Mobilidade com a I&D. <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cooperação com os países lusófonos; • Continuar a participação na Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); • Continuar a procurar fontes de financiamento para a cooperação no âmbito da Enfermagem com os Países de Língua Oficial Portuguesa; • Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Portuguesa; • Continuar o trabalho com vista à criação da Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, em áreas específicas; • Iniciar o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação 	<p>-Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP.</p>	<p>≥ 6</p>
--	--	---	------------

	<p>de curso de Mestrado, de acordo com protocolo a negociar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;• Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola e a cursos de mestrado e formação de ativos da saúde;• Continuar o programa de mobilidade docente para missões de ensino e investigação com o Brasil (Universidade de S. Paulo e UFRJ). <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Continuar a apoiar os Programas Intensivos;• Iniciar novos projetos Europeus;• Iniciação do projeto SimuCarePro: La simulation en santé pour développer un partenariat entre apprenants et professionnels dans la formation médicale et paramédicale ERASMUS +.		
--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços;</p> <p>- Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de Setembro;</p> <p>- Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter o esforço de rigor, qualidade e estabilidade nos serviços de apoio ao processo formativo, social, psicológico e de saúde e bem-estar; • Manter a atribuição de bolsas, estágios e outras experiências quer pré-profissionais (ex. Bolsa de estágios BES), quer de iniciação à investigação e o prémio de quatro anuidades na Sociedade Honorífica da ESEnFC; • Implementar projeto de desenvolvimento da comunidade residente no alojamento da ESEnFC e continuar a melhorar as infraestruturas e serviços de apoio; • Continuar a motivar a criação e funcionamento de núcleos desportivos, preferencialmente ligados à Associação de Estudantes, envolvendo cada vez mais os próprios estudantes no plano de desenvolvimento desportivo da Escola; • Apoia o funcionamento do projeto Portal EU.ESEnFC Alumni; • Reforçar o apoio ao movimento associativo e estudantil e incrementar a participação ativa dos estudantes em todos os domínios da vida da Escola; • Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas pela Associação; • Concretizar o projeto da criação da Associação dos Amigos da ESEnFC (ex-docentes; ex-estudantes; ex-funcionários, outros); • Manter o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnFC; • Implementar o projeto de apoio ao estudo, prevenção do insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica promovendo o sucesso escolar, com o apoio da estagiária de psicologia e seu orientador de estágio; • Apoiar o trabalho do provedor do estudante; • Manter o projeto de integração dos estudantes do 1º ano, facilitando a sua integração ao curso, à escola e à cidade; • Continuar a melhorar o funcionamento da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e ação social escolar, ouvindo os estudantes; • Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes; • Manter o apoio aos projetos de complemento curricular para a promoção de uma educação para a cidadania e valores; 	<p>- Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e “CV interpass”.</p> <p>- Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira.</p> <p>-Taxa de sucesso escolar.</p> <p>- Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho.</p> <p>-Número de projetos de empreendedorismo apoiados.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo.</p> <p>- Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo.</p> <p>-Número de cursos livres em línguas estrangeiras.</p> <p>-Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira.</p> <p>-Número de projetos extracurriculares com participação de estudantes.</p> <p>-Número de estudantes envolvidos em projetos extracurriculares com intervenção na comunidade.</p> <p>- Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extracurriculares.</p> <p>-Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação.</p>	<p>≥ 12</p> <p>100%</p> <p>≥ 87%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 60</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 200</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 100</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 8</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a criação de novos fóruns de discussão sobre os resultados da avaliação promovendo uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação; • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira; • Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliempree; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes; • Manter a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês e iniciar o Alemão); • Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem; • Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”; • Continuar a promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental; • Apoiar novos projetos extra-curriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação; • Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente); • Reforçar e consolidar as práticas de ação social; • Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes; • Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes; • Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa; • Contratar um monitor para promoção do desporto escolar e exercício físico regular dos estudantes. <p>Medida 2 – Promover a formação contínua de docentes e melhorar as condições de desenvolvimento e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que o apoio à formação avançada dos docentes inscritos em 	<p>-Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados (alimentação) rendimento per capita ≤ 100 euros;</p> <p>-Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e ação social (0 a 5).</p> <p>- Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a Escola.</p> <p>-Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados</p> <p>- Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes.</p> <p>-Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente.</p> <p>-Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas.</p> <p>-Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário.</p> <p>-Número de doutorandos apoiados.</p>	<p>Todos os que se vierem a identificar no Serviço de Ação Social</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 10</p> <p>1/2/2015</p> <p>1</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 21</p>
--	--	---	---

	<p>programas de doutoramento em Enfermagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rever o regulamento de avaliação dos docentes, reforçando a dimensão da autoavaliação e os princípios da colegialidade e da melhoria contínua; • Construir e aplicar instrumentos de recolha e análise de necessidades de formação pelos docentes, envolvendo a Comissão de Formação dos docentes, o Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-científico; • Rever a regulamentação da prestação do serviço docente, equilibrando o contributo de cada docente, na procura da excelência da Escola e o desenvolvimento individual diferenciado nas dimensões pedagógica, técnica, científica e organizacional; • Implementar o regulamento de prestação de serviços à comunidade aprovado; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas no diagnóstico de necessidades e ouvidos os órgãos pedagógico e científico; • Manter a política de apoio à formação contínua do corpo docente, que premeie a ligação dos docentes a projetos de inovação e extensão na comunidade, bem como a participação na gestão da Escola. <p>Medida 3 – Promover a formação contínua de não docentes e as condições ao desenvolvimento do seu trabalho e avaliação do desempenho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter a políticas/orientações globais para a formação dos não docentes, promovendo o equilíbrio e equidade entre os diferentes setores e serviços da Escola; • Manter a aposta na formação profissional básica, avançada e/ou especializada, dos não docentes, através da criação, desenvolvimento e aprofundamento de competências (interna, em contexto e externa); • Manter e desenvolver o sistema de avaliação do desempenho, mais próximo, coerente e aplicado de forma equilibrada; • Incentivar uma gestão mais eficiente, participada e partilhada dos e com os funcionários não docentes, num quadro de referência e qualidade dos serviços prestados; • Promover a reformulação dos manuais de procedimentos dos serviços, tornando mais claros os níveis de responsabilidade, padrões de qualidade e os procedimentos de garantia da qualidade; • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento; • Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas, conferentes de grau, progressivamente superior (apoiar os não docentes a realizar licenciatura e mestrado em áreas coincidentes com a área em que desempenham funções). <p>Medida 4 – Promover a cultura e a cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não- governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural; • Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do grupo 		
--	---	--	--

	<p>responsável pela caracterização dos estudantes, diagnóstico das suas expectativas no ingresso na Escola, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e prevenindo dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação;</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar condições ao trabalho do grupo Coral da ESEnfC e Grupo de Teatro;• Criar condições ao trabalho do Coordenador da área de projeto para promoção da cultura, do desporto, saúde e bem-estar, para que envolva colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projetos, os diversifique e incentive a participação de todos;• Comemorar a Abertura do Ano Letivo, Dia da Escola, Aniversário da Escola, Graduação dos Estudantes, Natal na ESEnfC e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade educativa, implementando o Guia de Boas Práticas de Cerimónias Académicas e outras como meio de reforço dos laços entre as pessoas e a instituição e como reconhecimento da excepcional vinculação ao projeto de Escola;• Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar atividades temáticas que aliem uma parte científica com a cultura e/ou o desporto;• Incrementar a promoção de atividades artísticas e culturais, de iniciativa da comunidade educativa (Tuna, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes; Grupo Coral da ESEnfC), em articulação com instituições da comunidade e outras instituições; de ensino superior, no conceito ativo de instituição como espaço de criação e cultura;• Continuar a estabelecer cooperação em rede com organizações/estruturas culturais, nacionais e internacionais;• Potenciar ferramentas culturais de ligação com a comunidade;• Estimular a colaboração e prestação de serviços à sociedade, envolvendo as comunidades locais e a participação em redes de solidariedade social;• Promover espaços de divulgação da cultura científica e da enfermagem enquanto área que detém e produz saberes úteis aos cidadãos;• Comemorar o Aniversário da Escola: “Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: 10 anos pós-fusão, 135 anos em (trans)formação”, de 17 de Março a Outubro.		
--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de atividades;</p> <p>- Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica;</p> <p>- Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação ativa;</p> <p>- Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efetivo de seleção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>Medida 1 – Promover medidas de gestão participada, que otimizem os recursos, garantam a execução da política de qualidade, rigor, racionalidade, diminuição de despesa e a transparência na gestão financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar reuniões bimensais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a que tomem parte nas decisões e a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação; • Implementar uma reunião semestral por UCP, com todos os docentes para os ouvir sobre os diferentes domínios de decisão e para acompanhamento das dificuldades de implementação de cursos e outros projetos e identificação conjunta de medidas de melhoria a implementar a partir dos dados das diferentes avaliações efetuadas; • Manter as reuniões mensais do Conselho de Gestão com os coordenadores de serviços/gabinetes, com vista à articulação e coordenação integrada de todo os serviços de apoio à missão da Escola; • Promover a integração formal no organigrama da Escola e no Manual da Qualidade das estruturas de coordenação de atividades (Comissões), constituídas pelos presidentes dos órgão, coordenadores de UCP(s), Unidades diferenciadas e cursos, que funciona como órgão de coordenação e articulação inter-órgãos, unidades e cursos, consulta da presidente, e como estância de análise da qualidade ao nível da gestão pedagógica dos cursos e promoção da melhoria contínua da qualidade; • Continuar a apoiar o envolvimento ativo e igualitário dos estudantes nos órgãos, cursos e a todos os níveis da vida da Escola; • Projetar a sustentabilidade financeira da Escola, numa perspectiva de rentabilização de centros de custos, diversificação de fontes de financiamento e experimentação da implementação de estratégias profissionais de fund raising (transversais e agregadoras), começando por assegurar um progressivo aumento das receitas próprias; • Continuar a promover, ao nível dos serviços, a gestão por objetivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho utilizando-a como um incentivo ao desempenho de mérito extraordinário e dedicação á instituição; • Continuar o desenvolvimento do sistema de informação, reforçando o serviço de recolha e tratamento de informação, em ordem a assegurar a disponibilidade de dados gestionários de forma cada vez mais sistemática, atempada e fiável; • Melhorar a articulação entre as aplicações informáticas dos diferentes serviços assegurando a recolha sistemática da informação para a presidência e restantes níveis de gestão; 	<p>Número de cursos avaliados.</p> <p>-Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional.</p> <p>-Empregadores auscultados.</p> <p>-Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos.</p> <p>-Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa.</p> <p>-Satisfação dos docentes e não docentes com os Serviços de Recursos Humanos.</p> <p>-Satisfação dos docentes com as Secretarias Científico Pedagógicas.</p> <p>- Satisfação dos docentes com condições para a realização do seu trabalho na componente ensino.</p> <p>-satisfação dos investigadores doutorados com as condições para a realização do seu trabalho na componente investigação.</p> <p>-Satisfação dos não docentes com o trabalho que realiza.</p> <p>-Satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação.</p> <p>-Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial.</p>	<p>Igual ao número de cursos em funcionamento</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>≥ 2 vezes ano</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 3</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 4</p> <p>≥ 1,0%</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência; • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento; • Implementar o projeto BUEC – Balcão Único da ESEnfC; • Continuar a simplificar os procedimentos administrativos e impor prazos de resposta aos requerimentos internos e externos; • Reforçar o desenvolvimento de cursos e outros projetos transversais a diferentes UCP(s); • Promover que a Coordenação das UCP(s), responsável pela gestão de recursos docentes, pela investigação, assim como pela proposta de novos cursos e a abertura a novos públicos, apresente o projeto de desenvolvimento e o plano de atividades, atempadamente e contemplando, para cada uma destas áreas, objetivos, atividades, indicadores, metas, recursos necessários e cronograma; • Promover que as comissões de coordenação dos cursos, que detêm competências de gestão académica e a missão de renovação do ensino e das práticas pedagógicas, apresentem um plano de trabalho plurianual, a este nível; • Continuar a criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente para que elabore em cada serviço/unidade, o plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes atores; • Criar as condições à implementação do plano de formação dos docentes, nas áreas consideradas prioritárias para a realização da missão da Escola; • Apoiar financeiramente formação relevante proposta individualmente para o desempenho das funções; • Ouvir o pessoal não docente nos processos de reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos; • Garantir a atualização permanente do inventário e o registo de todo o património na Escola; • Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos; • Continuar a política de prestação pública de contas, permitindo que a comunidade efetue a necessária avaliação da alocação dos recursos públicos; • Reforçar a ligação entre as Escolas de Enfermagem de Lisboa e Porto, promovendo a utilização sinérgica de recursos e as condições a uma futura reorganização da rede de ensino superior na área da enfermagem, tal como previsto no protocolo recentemente assinado. <p>Medida 2 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a 	<p>-Número de projetos de requalificação realizados.</p> <p>-Terem-se cumprido as metas definidas para 2016 neste plano.</p>	<p>≥ 2</p> <p>90%</p>
--	--	--	-----------------------

	<p>satisfação dos empregadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a ESEnFC a nível nacional e internacional, por diferentes meios online e presenciais, com vista à captação de estudantes estrangeiros para cursos de mestrado; • Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior; • Continuar a desenvolver o projeto “Escola Aberta – Enfermagem: ver para... querer”; • Continuar a desenvolver o projeto “ A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnFC”, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades; <p>Medida 3 – Implementar o plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente convidado e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnFC e com as alterações decorrentes da restrição orçamental prevista para 2016.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a contratar docentes convidados, a tempo parcial, para garantir o acompanhamento dos estudantes em ensino clínico e a ligação aos meios profissionais; • Analisar com o CTC a possibilidade de abertura de um concurso para assistentes convidados a tempo integral e/ou professor adjunto com Doutoramento em Enfermagem; • Recrutamento de até 31 ETI(s) Assistentes convidados, para ensino clínico e práticas laboratoriais e 4 ETI(s) professores convidados; • Analisar com o CTC a pertinência de abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador e a área(s) necessárias de recrutamento prioritárias para cumprirmos os rácios legais obrigatórios para a acreditação dos cursos; • Proceder à mobilidade intercarreira dos funcionários que reúnam as condições previstas na lei. • Abertura de 4 lugares para técnico superior (termo certo e ou tempo indeterminado) – para as áreas de Ciências Empresariais; Gestão e Administração; Ciências Sociais e Secretariado e trabalho administrativo e Especialista de Informática; • Abertura de 2 vagas a termo certo para Enfermagem e Educação Física e Desporto Escolar. <p>Medida 4 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnFC e respetivos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar o processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém e substituição de equipamento básico; • Continuar a promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado; • Requalificar o piso -1 do Pólo B (Norte nascente); • Continuar a requalificar a cave do Pólo C. <p>Medida 5 - Promover a Qualidade e Melhoria contínua.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conversações junto dos órgãos de governo e da profissão com vista ao reconhecimento do ensino de enfermagem como ensino universitário e integração na Universidade de Coimbra; 		
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Conclusão da elaboração do Plano Estratégico de Longo prazo Horizonte 2020;• Conclusão da reformulação das políticas de garantia de qualidade na Escola e sua implementação;• Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar;• Promover as medidas necessárias (diminuição dos custos de implementação do plano de estudos) para que a média de horas semanais dos docentes de carreira não ultrapasse as doze horas e possam por isso articular ensino/aprendizagem com investigação;• Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;• Autoavaliação da atividade docente e não docente da Escola, por órgão, unidades e Serviços, com produção dos relatórios anuais de desempenho contendo não apenas a descrição da atividade desenvolvida, mas integrando reflexão crítica sobre o desempenho e medidas de melhoria a implementar;• Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a ação desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;• Monitorização da implementação do Manual da Qualidade da ESEnfC (reformulado após reformulação dos regulamentos de Unidades e Serviços e de redefinidos padrões e processos de avaliação da qualidade e interligação com o SGIQ);• Criar condições à simplificação, desburocratização e agilização das ferramentas e mecanismos internos de avaliação e monitorização do SIGQ;• Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos manuais de procedimento e boas práticas e reformulação dos mesmos quando necessário;• Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros;• Continuar a valorizar e reforçar a participação dos estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional.		
--	---	--	--

ANEXO II

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017				2018					
	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	05 de set	
Professores Especialistas Titular	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Professores coordenador	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
Professores Adjuntos	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183	183
Assistentes de Ensino	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	
Assistentes (Coordenador e Tempo Integral)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Assistentes (Coordenador e Tempo Parcial)	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370	33.370
Outros (Coordenadores e Assistentes Coordenadores)	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	1.131	
Previdência de carreira de Inscritos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Previdência de carreira de Externos	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	1944	
Previdência de Externos (previdência com regime para Externos)	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	
TOTAL DOCENTES (ETI)	145	6	1	188,8	2	54	149	4	4	121,8	2	4	122,9	0	2	132	0	5	137	0	6	137	2	158										

Notas prévias por previsão de transição prevista em 4/2009
 *Mudra disponível, em Maio de 2010, para contratação em 2008, até;

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DA ESENF POR CATEGORIA, GRAUS ACADÊMICO E TÍTULO ACADÊMICO EM 10 DE JANEIRO DE 2015.

	Inf. Fundamentos			Inf. Cálculo de Oramento do			Informação de Habilitação			Informação de Saúde Mental e		
	Número de Professores com Documento	com tempo	sem tempo	Número de Professores	com tempo	sem tempo	Número de Professores	com tempo	sem tempo	Número de Professores	com tempo	sem tempo
Professores coordenador Principal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Professores coordenador	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Professores adjuntos	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Assistentes	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
TOTAL	33	30	11	10	6	5	9	3	4	14	12	2

	Informação de Saúde Mental		Informação de Idade		Informação Médica Cirúrgica		Informação de Saúde Física	
	com tempo	sem tempo	com tempo	sem tempo	com tempo	sem tempo	com tempo	sem tempo
Professores coordenador Principal	0	0	0	0	0	0	0	0
Professores coordenador	4	4	4	4	4	4	4	4
Professores adjuntos	12	12	12	12	12	12	12	12
Assistentes	17	17	17	17	17	17	17	17
TOTAL	33	30	30	27	27	27	27	27
TOTAL DE DOCENTES A TEMPO INTEGRAL (ETI)	98							
TOTAL PREVIDENCIAL COM DOCUMENTO (ETI)	53							
TOTAL DE PROFESSORES COM TÍTULO DE ESPECIALISTA	52							
TOTAL DE PROFESSORES COORDENADORES PNH	1							
TOTAL DE PROFESSORES COORDENADORES PNH	35							
TOTAL DE PROFESSORES ADJUNTOS	61							
TOTAL DE ASSISTENTES	1							

ANEXO III

**PROPOSTA DE DESPACHO SOBRE APOIO À FORMAÇÃO DO
PESSOAL DOCENTE**



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE
COIMBRA**

Data:
08/01/16

DESPACHO N.º2 - PRESIDENTE

A investigação e produção científica tal como a qualificação do corpo docente com o grau de doutor e título de especialista, é estratégica para a sustentabilidade da instituição, e por isso tem sido apoiada e tem que continuar a ser nos próximos anos. No entanto, a estas prioridades juntam-se hoje novas necessidades, tais como o apoio à formação pedagógica dos docentes, particularmente nas áreas consideradas prioritárias pelo Conselho Técnico-Científico, e a criação de condições para a atualização científica dos docentes prevista no artigo 6º do Regulamento de Reduções e Dispensas de Serviço Docente – 2ª Alteração de 07/11/2014.

É com base no pressuposto que estes domínios do trabalho docente, são estratégicos que se definem os seguintes apoios para 2016:

A - Apoio à formação conferente de grau académico de doutor:

No domínio do apoio à formação conferente de grau académico serão:

1. Mantidos os apoios de propinas aos docentes a frequentar programas de doutoramento em Enfermagem que já têm contrato de investigação assinados com a ESEnfC, ainda em vigor;
2. Os apoios a conferir, aos docentes com relação jurídica de emprego por tempo indeterminado são:
 - Reembolso do valor de Propinas conforme clausulado no contrato de investigação assinado, com recibos emitidos em nome da Escola;
 - A redução do trabalho letivo total manter-se-á, como consta no contrato. Mas passará a ter que ser usufruída em 4 períodos letivos - 216 horas em um período por ano letivo. Não é possível acumular /juntar períodos de dispensa.
 - Reembolso de emolumentos (relativos ao requerimento de provas e ou diplomas, ou outros, com recibos emitidos em nome da ESEnfC);
 - Reembolso do valor de bilhetes de viagem em transporte público em classe económica, com exceção de táxis, nas atividades frequentadas inerentes à parte curricular dos Cursos de Doutoramento e para orientação nos casos em que o orientador é de fora de Coimbra (também este apoio carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço), com recibos emitidos em nome da ESEnfC.

Todos os professores apoiados devem para o efeito, proceder ou manter a sua inscrição como investigadores/as na UICISA-E, apresentar comprovativo de que enviaram em 2015 um artigo científico para publicação, em revista com fator de impacto, ou um relatório sobre o desenvolvimento do trabalho doutoral em curso. A não apresentação, até 27 de Fevereiro de 2016, do comprovativo de que submeteram o artigo para publicação em 2015, ou o relatório sobre o desenvolvimento do trabalho doutoral em curso, fará com que percam o direito a todos os apoios a partir do mês seguinte. (Compete ao Serviço de Recursos Humanos fazer esta verificação).

B - Apoio à divulgação científica:

No domínio do apoio à divulgação científica será apoiada a apresentação de resultados de estudos de investigação original e como primeiro autor desenvolvidos pelos docentes em atividades científicas de cariz nacional e/ou internacional, com submissão a referee e publicação de livro de atas:

1. Será apoiada uma comunicação e/ou poster em atividade científica, nas condições anteriormente descritas, que ocorra em Portugal Continental cujos candidatos obedeçam às seguintes condições:

- Apresentação de documento comprovativo da aceitação da comunicação e/ou poster (a juntar ao pedido de Comissão Gratuita de Serviço) e informação de que se publicará livro de atas;
- De inscrição na Unidade de Investigação e na FCT, como investigador;
- De que o docente seja identificado nos documentos da atividade científica em que conste o seu nome como docente da Escola e investigador da Unidade de Investigação;

A todos os docentes nas condições anteriores será concedida:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento da inscrição, se exigido;
- Ajuda de custo de 100% se a atividade se realizar fora de Coimbra e transporte em carreira de transporte público (não sendo financiado alojamento).
- Todos os docentes que usufruírem deste apoio têm que apresentar um resumo da comunicação e/ou poster a ser publicado no boletim da Escola, e entregue nos Recursos Humanos até dez dias após a realização da atividade. **(Compete ao Serviço de Recursos Humanos fazer esta verificação).**

2. Apresentação de Comunicação e/ou poster em atividade científica, nas condições acima referidas, que ocorra fora de Portugal continental.

Dadas as limitações financeiras existentes, este apoio será concedido mediante análise caso a caso das propostas que vierem a ser apresentadas pelos docentes no quadro e nos limites do orçamento disponível neste âmbito e com os seguintes critérios:

- Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2016, será autorizada apoio para uma deslocação (pagamento da viagem e ajudas de custo internacionais até ao máximo de 750€). (Devem mencionar a ESEnfC, a UI e o apoio da FCT). Não serão autorizados apoios de divulgação científica cujos projetos a divulgar não estejam ativos e inscritos na UI e não constem do plano de missões da UI;
- Não se autorizará a deslocação para a mesma atividade a mais de dois docentes sendo que a prioridade são as comunicações orais;
- Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2016, e com projetos financiados, serão autorizadas todas as deslocações até ao limite do previsto no projeto e do respetivo financiamento;
- Terão direito a mais uma atividade apoiada os docentes que tenham publicado em 2012, 2013, 2014, ou 2015 dois artigos numa revista indexada na Thomson Reuters (o artigo deve ser anexado ao pedido) e o apoio terá o valor máximo da viagem e ajudas de custo

internacionais até ao máximo de 750€);

- Será autorizada licença gratuita de serviço aos docentes que pretendam divulgar trabalhos científicos e que assumam os encargos financeiros, desde que isso não interfira com a normal atividade letiva do serviço;
- Poderão ainda ser autorizadas caso a caso outras deslocações ao estrangeiro quando a Presidência entender que é estratégico para a Escola a presença nessa atividade;
- Só serão apoiados docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, inscritos na Unidade de Investigação e na FCT, cujas comunicações tenham sido aceites. O pedido de apoio deve ser acompanhado de resumo da comunicação e comprovativo de aceitação;
- As ajudas de custo devidas conforme definido neste despacho, quando autorizadas, serão pagas contra entrega de documentos oficiais de viagem.
- Apoiar-se-ão preferencialmente participações em Congressos a realizar na Europa. Excecionam-se apenas congressos/atividades organizadas pela Sigma Theta Tau, ALADEFE, ICN e Joanna Briggs, atividades no âmbito do Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde ou atividades em que a Escola seja parceira.

O apoio a conceder pode configurar **uma ou várias** das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento da inscrição, se exigido;
- Pagamento da viagem (Viagem de avião, deslocação de e para os aeroportos, em transporte público, classe económica, ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens, táxis e alimentação – e ajudas de custo internacionais até ao máximo de 750€);

Aos docentes a quem vier a ser concedido este apoio caberá escrever uma notícia sobre a atividade científica em que participaram a ser publicada no boletim da Escola, ou outros meios de divulgação da Escola (sempre que possível juntar fotografias). **(Compete ao Serviço de Recursos Humanos fazer a verificação da entrega deste material e declarar que foi satisfeito este requisito nas situações em que o docente usufruiu de apoio(s) no ano anterior).**

Em qualquer das situações anteriores, pode, mediante pedido dos docentes interessados, ser apoiadas:

- Tradução ou revisão de texto em língua estrangeira;
- Edições de *posters* ou outros materiais audiovisuais necessários à apresentação dos trabalhos (nestes casos, a semelhança de todas as situações em que são concedidos apoios pela Escola, o docente deve vir identificado nos documentos da atividade científica como docente da Escola).
- Duplicação e encadernação de trabalhos;
- Apoios para a colheita de dados, transcrição de entrevistas, ou outros;
- A obtenção de apoios que impliquem ausência, carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço. Todos os apoios financeiros para serem autorizados necessitam de cabimentação prévia e número de compromisso relativo à despesa, deve ser solicitada a sua inscrição no Boletim, ao Serviço de Recursos Humanos, onde os pedidos devem ser entregues.
- Ao valor de ajudas de custo até ao máximo de 750€ por deslocação apoiada por docente, nas condições acima descritas, pode acrescer um montante a calcular caso a caso, para os docentes

que tiverem assegurado lecionação de horas em cursos não regulares, financiados por entidades externas, e desde que as mesmas não possam ser remuneradas diretamente. O cálculo do valor do acréscimo será feito na base do número de horas lecionadas, para além da normal distribuição de serviço letivo docente e tendo em conta um valor/hora de 20 €uros.

C - Apoio à mobilidade de docentes em missões de ensino ou investigação no estrangeiro

No ano 2016 serão apoiados 25 docentes dos que se candidatem e sejam selecionados para mobilidade no âmbito do Programa Erasmus/Sócrates, nas condições do novo Regulamento a aprovar no quadro do previsto no Plano de Atividade para 2016, os apoios consistirão em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de Bolsa de Mobilidade, após assinatura do respetivo contrato de mobilidade, com valor diário (número de dias regulado pelo regulamento ERASMUS+) conforme tabela aprovada pelo programa ERASMUS +, acrescida de valor para financiar viagem conforme tabela aprovada pelo programa ERASMUS+(tabelas podem ser consultadas no GRNI. Por exigência do ERASMUS+, a partir daqui terão que ser os docentes a tratar das viagens, podendo escolher o meio de transporte que mais lhes convier).

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

No ano de 2016 serão apoiados os docentes que realizem missão de ensino na Universidade de Cabo Verde ao abrigo da parceria existente, em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de transporte (deslocação de e para o aeroporto, em transporte público, classe económica ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - inclui portagens e táxis), com recibos emitidos em nome da ESEnfC;

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

D - Apoio à formação contínua:

No domínio da formação contínua será apoiada financeiramente a formação a realizar na Escola, dirigida à totalidade dos/as docentes ou a grupos, e inserida no plano de formação anual, proposto pela Comissão de Formação, ouvido o CTC.

E - Apoio a outras formações

Os apoios financeiros à formação individual contínua serão atribuídos como prémio de participação em projetos desenvolvidos, particularmente projetos no âmbito da Responsabilidade Social da Escola enquanto instituição de ensino superior, para além da normal atividade letiva e, considerados de relevância para atingir os objetivos estratégicos definidos pela Escola. A atribuição deste tipo de apoio obriga a que o docente tenha tido uma participação no trabalho do projeto efetiva que deve ser comprovada pelo coordenador do mesmo.

Os docentes que se proponham desenvolver projetos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social) ou prestação de serviços, que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação, podem candidatar-se a este apoio à formação. Podem também candidatar-se a este apoio os docentes que tenham participado no desenvolvimento e divulgação institucional, tenham assumido atividades extraordinárias relacionadas com os Cursos (orientação de alunos em mobilidade, participação em júris de seleção, e outros) e tenham participado ou participem em atividades de assessoria à Direção e Gestão Estratégica da ESEnfC.

O apoio a conceder pode configurar uma ou várias das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de inscrição, se exigido;
- Pagamento em transporte público, classe económica ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens e táxis

F - Dispensa do Serviço Letivo docente (artigo 6º do RRDSL).

- No ano letivo 2015/2016 será concedida dispensa até 4 ETI(s) Ano. A conceder no quadro de um plano a apresentar pelo CTC, que deve prever o cumprimento do regulamento existente e ter uma perspetiva de médio prazo, de modo a vir a criar a todos os docentes a possibilidade de atualização científico-pedagógica.

Procedimento a desenvolver para aprovação de pedidos

Os pedidos de Comissão Gratuita de Serviço devem ser efetuados através do preenchimento do impresso próprio disponível na área reservada da página da ESEnFC, ou no formulário respetivo, após disponibilização de nova ferramenta de submissão de pedidos, onde devem ser solicitados todos os apoios pretendidos e enquadráveis.

Os pedidos de licença gratuita de serviço e de apoios para a realização de qualquer atividade enunciada neste despacho, devem ser enviados com a antecedência adequada, diretamente aos Recursos Humanos, não precisando de ser informadas de qualquer parecer. As informações que sejam consideradas necessárias serão colhidas diretamente pelos Recursos Humanos ou pelo Secretariado da Presidente. Ao pedido de **Comissão gratuita de serviço** entregue nos recursos humanos, **o docente deve juntar comunicação do Coordenador da UCP a declarar que a frequência da atividade proposta se insere no plano da UCP e não compromete as atividades letivas previstas. Nos casos em que estejam atividades previstas deve ser indicado o modo como ficam asseguradas, validado pelo Coordenador de Curso em que se insiram.**

G - Apoio à obtenção do título de especialista

Dado que a ESEnFC, de acordo com o artigo 49º do RJIES, tem de ter pelo menos 15% de doutores em regime de tempo integral, e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores de título de Especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor, e sem por em causa a meta interna de que todos os docentes da ESEnFC sejam doutorados, considera-se muito importante que sejam também detentores do título de especialista.

Assim os docentes da ESEnFC com relação jurídica por tempo indeterminado ou em tempo integral ficarão, caso venham a solicitar na Escola a realização de provas para a obtenção do Título de Especialista, isentos dos emolumentos previstos no respetivo regulamento para atribuição do título de especialista aprovado em 4 de janeiro de 2010. Podendo os assistentes convidados com avaliação muito relevante ser também isentos de 50% do pagamento dos emolumentos pela presidente da Escola.

Documentos a apresentar, quando se usufrui de apoio:

Terão de ser entregues no serviço de Recursos Humanos:

- Todos os cartões de embarque dos voos;
- Cópia do certificado de comunicação;
- Cópia da publicação em ata ou livro de conferência;

- Relatório Científico e notícia, se for o caso;
- *Poster* original quando financiado pela Escola.
- Cópias dos artigos científicos para publicação apresentados nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Caberá ao serviço de Recursos Humanos o controlo da documentação exigida e a informação sobre se o docente pode manter ou ter novos apoios. No caso de não cumprimento, os Recursos Humanos deverão informar por escrito a Presidente.

Os Recursos Humanos enviam à UI todos os documentos que lhe são necessários no âmbito da produção dos seus relatórios e prestação de contas.

A autorização de pagamentos e reembolsos está dependente de autorização prévia respetiva.

Face ao rigor de controlo orçamental trimestral a que as Instituições públicas estão sujeitas, os boletins de itinerário referentes a qualquer dos apoios concedidos, terão de ser entregues impreterivelmente até ao dia 05 do mês seguinte à realização da atividade. Ultrapassado este prazo, caduca a autorização do respetivo pagamento, mesmo quando devidamente autorizado anteriormente.

Nota: As solicitações, ao abrigo do nº 5 e 6 do Regulamento de Reduções e Dispensas de Serviço Docente – 2ª Alteração de 07/11/2014, devem, este ano, ser feitas até 28 de fevereiro p.f., por razões de antecipar o planeamento de serviço docente.

A Presidente,



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento